



3. JUSTIFICAÇÃO PARA A INSCRIÇÃO *JUSTIFICATION FOR INSCRIPTION*



SÍNTSE

SYNTHESIS

Critério (iv): ser um exemplo extraordinário de um determinado tipo de construção, conjunto arquitectónico, tecnológico ou paisagístico, que represente um estádio significativo da História da Humanidade.

Justificação:

a) Elvas constitui o maior conjunto de fortificações abaluartadas terrestres, de fosso seco, do mundo, que chegou aos nossos dias.

b) As fortificações abaluartadas do centro histórico constituem, na actualidade, o melhor testemunho do Primeiro Método Holandês de fortificação a nível mundial.

c) O Forte de Santa Luzia é um exemplo paradigmático do carácter eminentemente funcional da arquitectura militar abaluartada, ao sacrificar uma possível regularidade geométrica – que seria retórica – com o objectivo de maximizar a sua eficácia militar dentro do sistema territorial defensivo a que pertence. A construção foi concluída em 1648, com uma geometria de frentes inovadora que antecipa o sistema de Pagan (1645) e as cidadelas de Vauban em Arras e em Lille (i. 1668).

d) A excelência da concepção e da construção do Forte da Graça, numa situação fortemente condicionada pela localização e espaço disponíveis. Já nos finais do séc. XVIII assim era considerado por experimentadíssimos militares europeus, entre os quais Christian, Príncipe de Waldeck (Principado da Alemanha), contratado com o posto de Marechal, a 10 de Março de 1797, para coadjuvar o Marechal-General Duque de Lafões, Comandante-em-Chefe do exército português. Da sua viagem de inspecção, realizada em 1798, ficou a seguinte referência ao forte: *O forte continua a ser uma obra-prima de fortificação, cuja arte se esgotou aqui completamente (...)*.
(Barão de Wiederhold, 1798)

e) Uma das singularidades mais importantes de Elvas está na sua concepção como cidade-fortaleza (cidade-quartel na Idade Moderna) de fronteira e nas consequências arquitectónicas, urbanísticas e sociais daí decorrentes.

f) Mil anos de fortificação produziram toda uma paisagem que permanece, mesmo extramuros, num grau de integridade e de conservação ímpares, sem ser afectada pela expansão urbana.



Criterion (iv): be an outstanding example of a type of building, architectural or technological ensemble or landscape which illustrates (a) significant stage(s) in human history.

Justification:

a) Elvas is the largest complex of dry-ditched bulwarked land fortifications in the world surviving to the present day.

b) The bulwarked fortifications of the Historic Centre are the best extant evidence of the Old Dutch Method of fortification in the world.

c) Fort of Santa Luzia is paradigmatic of the highly functional character of bulwarked military architecture, in sacrificing a perfect - and redundant - geometric regularity in order to maximize the military effectiveness of the territorial defensive system to which it belongs. Construction was completed in 1648, with a geometry of innovative fronts that anticipates the Pagan system (1645) and the Vauban citadels of Arras and Lille (begun in 1668).

d) The excellence of design and construction of the Fort of Graça, in a situation strongly conditioned by its location and available space. At the end of the 18th century, experienced European military men already thought so, among them Christian, Prince of Waldeck (Principality of Germany), engaged with the post of Marshal, on 10 March 1797 to assist the Commander-in-Chief of the Portuguese army. From his journey of inspection made in 1798, the following reference to the fort remains: "The fort continues to be a masterpiece of fortification, incorporating all the skill and art available at the time (...)"
(Barão de Wiederhold, 1798)

e) One of the most important peculiarities of Elvas is that it was designed as a frontier fortress-city (garrison town in the Modern Age) with the resulting architectural, urban and social consequences.

f) A thousand years of fortification created a whole landscape that remains intact and well conserved, even outside the ramparts, to an unparalleled extent, and has not been affected by urban expansion.

Valores complementares do património material e imaterial

- a) Elvas é a fortificação principal da mais antiga fronteira na Europa
- b) Elvas é a fortificação principal do único território ibérico independente
- c) Elvas integra uma das fronteiras mais fortificadas da Europa
- d) Elvas situa-se na região que constituiu o teatro de guerra por excelência da História Militar de Portugal
- e) Elvas possui, ainda, fortificações medievais e um património arquitectónico religioso e civil de grande valor
- f) Elvas está presente na literatura de viagens, dos Romanos e Árabes aos grandes escritores do século XIX
- g) Elvas é a mais importante, a “mãe” do maior conjunto de fortificações modernas alguma vez construído, no mundo, por um só país.

Integridade, conservação e autenticidade

Comparando as últimas plantas militares dos sécs. XVIII e XIX – que mostram toda a arquitectura militar ainda activa - com o existente, podemos afirmar que as fortificações abaluartadas permaneceram intactas. Analisando-as em pormenor, teremos que concluir que o seu grau de conservação é muito alto. A sua autenticidade é inquestionável em termos de:

- Constituição geral e fontes de informação
- Leitura paisagística/urbana
- Formas, materiais e técnicas de construção
- Funções
- *Genius loci* (espírito do lugar)

Complementary value of tangible and intangible heritage

- a) *Elvas is the main fortification on the oldest border in Europe*
- b) *Elvas is the main fortification of the only independent Iberian territory*
- c) *Elvas forms part of one of the most fortified borders of Europe*
- d) *Elvas is situated in the region that constitutes the theatre of war par excellence of the Military History of Portugal*
- e) *Elvas also owns medieval fortifications and religious and civil architectural heritage*
- f) *Elvas is in travel literature, from the Romans and Arabs to the great writers of 19th century*
- g) *Elvas is the more important, the “mother” of the largest ensemble of modern fortifications ever built in the world by only one country.*

Integrity, conservation and authenticity

Comparing the latest military plans (18th and 19th centuries) that show the building of the fortifications, still in full operation, with the existing one, one can readily state that the bulwarked fortifications of Elvas have remained intact; looking at them in detail, we have to conclude that their degree of conservation is very high. Its authenticity is unquestionable in terms of:

- General constitution and information sources
- Urban encroachment on the landscape
- Forms, materials and building techniques
- Functions
- *Genius loci or spirit of the place*

EXPLICAÇÃO EXPLANATION

3.a CRITÉRIO SOB O QUAL SE PROPÕE A INSCRIÇÃO E SUA JUSTIFICAÇÃO

Critério (iv): ser um exemplo extraordinário de um determinado tipo de construção, conjunto arquitectónico, tecnológico ou paisagístico, que represente um estádio significativo da História da Humanidade.

Justificação:

a) Elvas constitui o maior conjunto de fortificações abaluartadas terrestres, de fosso seco, do mundo, que chegou aos nossos dias.

O Estudo Comparativo prova que o conjunto das fortificações abaluartadas de Elvas (Fig. 3.1) (Quadro I) constitui o maior campo entrincheirado de fortificações abaluartadas terrestres, de fosso seco, do mundo, quer no somatório das áreas internas das fortificações (em relação ao caminho coberto), quer no perímetro total dos caminhos cobertos, quer no número total de baluartes e meios baluartes das magistrais. Aliando esta singularidade, em termos quantitativos, à invulgar integridade, ao bom estado de conservação e à inquestionável autenticidade dos seus materiais e técnicas de construção e dos sistemas de fortificação seguidos, estamos na presença de um documento de altíssima qualidade que ilustra um estádio significativo da História da Humanidade no domínio da Arquitectura e da História Militar.

b) As fortificações abaluartadas do centro histórico constituem, na actualidade, o melhor testemunho do Primeiro Método Holandês de fortificação a nível mundial.

Concebidas pelo jesuíta holandês Jan Ciermans (1602-1648), natural de 's-Hertogenbosch (em latim, *Sylvamducis*), as fortificações abaluartadas do centro histórico resultaram da aplicação ao terreno das principais características geométricas do Primeiro (ou Antigo) Método Holandês de Fortificação. Este método, de matriz italiana, foi desenvolvido pelos Holandeses, na prática, durante a Guerra dos Oitenta Anos, contra o Império Habsburgo – onde se destacou, como construtor, o matemático e engenheiro Adriaen Anthoniszoon (c. 1543-1643) -, e na teoria, na Universidade de Leiden (f. 1575) e na sua Escola de Engenheiros (f. 1600). Aqui pontuaram os tratadistas Simon Stevin (1548/49-1620), Samuel Marolois (1572-1627) e Adam Freitag (1602-1664) que influenciaram os Países Baixos no seu todo.



3.a CRITERION UNDER WHICH INSCRIPTION IS PROPOSED AND ITS JUSTIFICATION

Criterion (iv): be an outstanding example of a type of building, architectural or technological ensemble or landscape which illustrates (a) significant stage(s) in human history.

Justification:

a) *Elvas is the largest complex of dry-ditched bulwarked land fortifications in the world surviving to the present day.*

The Comparative Study shows that the complex of bulwarked fortifications at Elvas (Fig. 3.1) (Table I) is the largest dry-ditched field entrenchment of bulwarked land fortifications in the world, measured in terms both of the total area enclosed by the fortifications (relative to the covered way), and of the total perimeter of covered ways, and of the total number of bulwarks and half bulwarks of the magistral lines. In addition to this unique standing in quantitative terms, there is also the uncommon completeness, the fine state of conservation and the unquestionable authenticity of its materials and construction techniques and of the systems of fortification employed. On all these grounds, this is a document of the highest quality that illustrates an important stage in the History of Humanity in the areas of Architecture and Military History.

b) *The bulwarked fortifications of the Historic Centre are the best extant evidence of the Old Dutch Method of fortification in the world.*

*Designed by the Dutch Jesuit Jan Ciermans (1602-1648), born in 's-Hertogenbosch (in Latin, *Sylvamducis*), the bulwarked fortifications of the historic centre are a result of the application on the ground of the main geometric characteristics of the First (or Old) Dutch Method of fortification. This method, of Italian origin, was developed by the Dutch, in its practical aspects, during the Eighty Years' War against the Habsburg Empire – during which the outstanding constructor was the mathematician and engineer Adriaen Anthoniszoon (c. 1543-1643) – and in theory, at the University of Leiden (founded 1575) and in its School of Engineering (founded 1600). The treatise authors Simon Stevin (1548/49-1620), Samuel Marolois (1572-1627) and Adam Freitag (1602-1664), who influenced the whole of the Low Countries, distinguished themselves here.*



Fig. 3.1 – Campo entrancheirado de Elvas
Field entrenchment of Elvas

Demonstrámos, matematicamente, que Jan Ciermans aplicou as tábuas de fortificar de Samuel Marolois à magistral do centro histórico; mas também provámos, documentalmente, que já ao tempo, os tratadistas portugueses reconheciam a filiação de Elvas na Escola Holandesa.

Quatro séculos passados sobre o apogeu das fortificações abaluartadas em geral, a sua remodelação/actualização ocorrida em toda a Europa até ao séc. XIX, a geral obsolescência das mesmas a partir de meados de Oitocentos, o imparável desenvolvimento urbano com um rol de destruições e até as reconstruções, no séc. XX, que lhes roubaram autenticidade, fazem de Elvas o melhor documento, na actualidade, do Antigo Método Holandês de Fortificação.

c) O Forte de Santa Luzia é um exemplo paradigmático do carácter eminentemente funcional da arquitectura militar abaluartada, ao sacrifício de uma possível regularidade geométrica – que seria retórica – com o objectivo de maximizar a sua eficácia militar dentro do sistema territorial defensivo a que pertence. Como demonstrámos no capítulo “Sistemas de fortificação abaluartada adoptados em Elvas”, a construção foi concluída em 1648 com uma geometria de frentes inovadora que antecipa o sistema de Pagan (1645) e as cidadelas de Vauban em Arras e em Lille (i. 1668).

d) A excelência da concepção e da construção do Forte da Graça, numa situação também ela fortemente condicionada pela localização e espaço disponíveis.

E não seremos apenas nós, hoje, a *posteriori*, a considerá-lo como obra-prima do seu tempo. Já nos finais do séc. XVIII assim era considerado por experimentadíssimos militares europeus, entre os quais Christian, Príncipe de Waldeck (Principado da Alemanha), contratado com o posto de Marechal, a 10 de Março de 1797, para coadjuvar o Marechal-General Duque de Lafões, Comandante-em-Chefe do exército português. Da sua viagem de inspecção, realizada em 1798, ficou a seguinte referência ao forte:

O forte continua a ser uma obra-prima de fortificação, cuja arte se esgotou aqui completamente (...) As casamatas, minas, capela, cisternas, alojamento do comandante, casas da guarda, tudo é notável. (...) Nota: E está tudo muito bem organizado¹.

e) Uma das singularidades mais importantes de Elvas está na sua concepção como cidade-fortaleza (cidade-quartel na Idade Moderna) de fronteira e nas consequências arquitectónicas, urbanísticas e sociais daí decorrentes

We demonstrated, mathematically, that Jan Ciermans applied the fortification tables of Samuel Marolois to the magistral line of the historic centre; but we have also shown, using documents, that at that time the Portuguese treatise writers already recognised that Elvas belonged to the Dutch School.

Four centuries on from the apogee of bulwarked fortifications in general, the remodelling and updating that they underwent all over Europe up until the 19th century, their general obsolescence from the mid-19th century, the destructive juggernaut of urban development and even the reconstructions in the 20th century that took away much of their authenticity, have left Elvas with the best extant evidence of the Old Dutch Method of fortification.

c) Fort of Santa Luzia is paradigmatic of the highly functional character of bulwarked military architecture, in sacrificing a perfect - and redundant - geometric regularity in order to maximize the military effectiveness of the territorial defensive system to which it belongs. As we have proved in the chapter “Systems of bulwarked fortification adopted in Elvas”, the construction was completed in 1648 with a geometry of innovative fronts that anticipates the Pagan system (1645) and the Vauban citadels of Arras and Lille (begun in 1668).

d) The excellence of design and construction of the Fort of Graça, in a situation also conditioned strongly by its location and available space.

We in the present day are not the only ones who have considered it a masterpiece of its time. At the end of the 18th century experienced European military men already thought so, among them Christian, Prince of Waldeck (Principality of Germany), engaged with the post of Marshal, on 10 March 1797 to assist the Marshal General Duke of Lafões, Commander-in-Chief of the Portuguese army. From his journey of inspection made in 1798, the following reference to the fort remains: The fort continues to be a masterpiece of fortification, incorporating all the skill and art available at the time (...) The casemates, mines, chapel, cisterns, governor's house, guardhouses, all is noteworthy. (...) Note: It is all very well organised.

e) One of the most important peculiarities of Elvas is that it was designed as a frontier fortress-city (garrison town in the Modern Age) with the resulting architectural, urban and social consequences.

As soon as the country gained its independence (1143) and its frontier set definitively (1297), Elvas was conceived as frontier fortress-city (garrison town in the Modern Age) constantly adapting to fulfil this role throughout History and only stepping down as recently as 2006 when the last regiment finally left. Up to the beginning of the 16th century Elvas was

Elvas foi concebida, desde a independência do país (1143) e o estabelecimento definitivo da sua fronteira (1297), como cidade-fortaleza (cidade-quartel na Idade Moderna) de fronteira, adaptando-se constantemente a esse papel ao longo da História e apenas se desligando dessa função há escassos anos, com a saída do último regimento (2006). Elvas chegou ao séc. XVI como a maior e mais importante fortificação medieval do país; ao séc. XIX como a maior e mais importante fortaleza moderna; ao séc. XX com um conjunto de regimentos e serviços que continuavam a guardar a principal entrada natural no território nacional; ao séc. XXI, com o dever de salvaguardar, conservar e valorizar o seu património militar material e imaterial de mais de 1000 anos!

Elvas apresenta hoje, no seu interior, uma multíplice de edifícios de antiga função exclusivamente militar (Fig. 3.2); e dizemos “exclusivamente” porque com função não exclusivamente militar estava toda a cidade, incluindo conventos, Paços do Concelho e casas particulares, já que toda a cidade aboletava os soldados! Os próprios quartéis que se foram construindo, a partir da Guerra da Restauração - muitos deles em arquitectura vernácula -, foi a própria população que os financiou e que os passou a habitar a partir dos meados do séc. XIX até aos dias de hoje (famílias com baixos rendimentos). A partir de certo momento da sua história (1710), quem nascia/vivia em Elvas estava dispensado do serviço militar porque...antes de o ser (soldado) já o era por simples nascimento!

Também a malha urbana se adaptou constantemente às necessidades funcionais militares:

- a Praça, central, marcada com os edifícios do poder religioso (Catedral) e do poder civil (Paços do Concelho) do séc. XVI, recebeu o edifício do Corpo de Guarda Principal no séc. XVII, criando-se, no simbólico e no funcional, o centro urbano do poder e das operações militares;
- das onze portas da fortificação medieval ficaram apenas três, nos sectores geográficos e estratégicos mais importantes, devidamente transformadas e guarnecididas com revellins, de que partiam as artérias principais – com larguras que permitiam a circulação de carros com apetrechos de guerra - que confluíam no centro urbano e se foram dignificando arquitectonicamente;
- um largo estradão militar passava agora nas golas dos baluartes e paralelamente às cortinas, contornando a cidade, permitindo um fácil reabastecimento de homens e de munições.

Do berço árabe, que persiste na arquitectura e no urbanismo, a esta versão planificada da cidade-quartel moderna que chegou aos nossos

the most important medieval border fortification in the country; up to the 19th century it was the largest and most important modern fortress; in the 20th century a series of regiments and services continued to stand guard over the principal natural point of entry to Portuguese territory; in the 21st, it is our duty to safeguard, conserve and treasure the tangible and intangible military heritage of its 1000 years and more of existence!

In its interior, Elvas today exhibits a multitude of buildings that formerly had an exclusively military function (Fig. 3.2) and we say "exclusively" because the whole city performed a non-exclusively military function, including its convents, Town Halls and private houses, since soldiers were billeted on the whole city! The actual barracks that were built, from the War of Restoration onwards – many of them in the vernacular - were paid for by the population who began to live in them itself from the mid-19th century up until the present day (low-income families). From a certain point in its history (1710), anyone who was born or lived in Elvas was exempt from military service because...before being one (a soldier) he was already one simply by being born!

The urban network also adapted constantly to functional military needs: - the Place of Arms, centrally sited and surrounded with buildings connoting the religious (the Cathedral) and civil (Guildhall) powers of the 16th century, received the Principal Guard Corps building in the 17th century, and so became, both symbolically and functionally, the city's centre of military power and operations;

- of the eleven gates of the medieval fortification only three remained, in the sectors that were geographically and strategically most important, appropriately transformed and supplied with revellins, from where the main roads radiated – with wide sections allowing the passage of carriages bearing war equipment – and converged on the centre where they were lined with grander architecture;*
- a broad military road now passed through the gorges of the bulwarks and parallel to the curtains, bypassing the city, allowing easier provisioning of men and ammunition.*

From its Arab beginnings, traces of which persist in the architecture and townscape, this planned version of the modern fortress-town that has survived down to our day embodies an entire history of constant adaptation in a single "document".

f) A thousand years of fortification created a whole landscape that remains intact and well conserved, even extra muros, to an unparalleled extent, and has not been affected by urban expansion.

Almost overnight as it were, in little more than a decade (1640-1650), the medieval frontier, which did not undergo the 15th and 16th century modernisations known as transitional fortification – the Iberian Union



Fig. 3.2 – Edifícios de função militar
Buildings with a military function

dias, vai toda uma história de constante adaptação que constitui um documento único.

f) Mil anos de fortificação produziram toda uma paisagem que permanece, mesmo extramuros, num grau de integridade e de conservação ímpares, sem ser afectada pela expansão urbana.

Dum momento para o outro, em pouco mais do que uma década (1640-1650), a fronteira medieval, que não recebera as modernizações quatrocentistas e quinhentistas da chamada fortificação de transição - porque desnecessárias face à União Ibérica (1580-1640) -, vê-se completamente transformada, nela se aplicando, por engenheiros estrangeiros contratados, os conhecimentos mais avançados em matéria de arquitectura militar da primeira metade do séc. XVII.

São dezenas de fortificações ao longo da fronteira, do Minho ao Algarve, com uma singularidade: a raia portuguesa é defendida por todo o território, com todos os seus habitantes, aquartelados em cidades transformadas em quartéis, onde o civil e o militar se confundem. Elvas é o melhor exemplo desta tipologia de fronteira abaluartada e desta arquitectura que, curiosamente, adoptará a designação corrente de Vauban, mas que foi iniciada e concluída muito antes de Sébastien Le Prestre (1633-1707) ser *ingénieur du roi* (1655).

Ora a persistência da função militar da cidade, até ao séc. XXI, explica a conservação das suas características. Mil anos de fortificação produziram uma paisagem cujo relevo natural, modulado pelo homem ou fortificado, originaram um campo entrincheirado cujo perímetro é superior a 7800 m e a área interna ultrapassa os 300 ha. E tudo o que se construiu permanece num grau de integridade e de conservação ímpares. Até os fossos e as esplanadas do centro histórico, que por todo o mundo foram ocupados pela expansão urbana, aqui permanecem preservados num altíssimo grau (Figs. 3.3 e 3.4):

- os fossos apresentam uma área preservada de 98,37%;
- entre o caminho coberto e a linha de alcance eficaz do tiro de mosquete, a área livre de edificação é de 95,48%;
- entre esta última linha e a do alcance eficaz do canhão, a área livre de edificação é de 93,12%.

E claro está que nos fortes e fortins a preservação das esplanadas ainda é superior.

(1580-1640) made them unnecessary -, was completely transformed, by engineers engaged from abroad, who applied the most advanced knowledge available in the first half of the 17th century on the subject of military architecture.

There are dozens of fortifications the length of the frontier, from Minho to the Algarve, with one unusual feature: the Portuguese border is defended throughout the whole of its territory by all its inhabitants, living in cities transformed into garrisons, where the civil and the military blend together. Elvas is the best example of this type of bulwarked frontier and of this architecture which, curiously, would become generally described as 'Vauban', but which was started and completed a long time before Sébastien Le Prestre (1633-1707) became *ingénieur du roi* (1655).

The persistence of the military function of the city down to the 21st century explains the preservation of its characteristics. A thousand years of fortification created a landscape whose natural relief was modified by men or fortified, and gave rise to a field entrenchment with a perimeter greater than 7800m and an internal area greater than 300 hectares. And all that was built remains intact and well conserved to an unparalleled extent. Even the ditches and glacis of the historic centre, which elsewhere have been wholly absorbed by urban expansion here retain the highest degree of preservation (Figs. 3.3 and 3.4):

- the ditches are preserved over 98.37% of their area;
- between the covered way and the line delimiting the effective range of a musket, the area free from building is 95,48%;
- between this line and the line delimiting the effective range of a cannon, the area free from building is 93,12%.

In the forts and fortlets the level of preservation of the glacis is clearly greater.



Fig. 3.3 – Fossos e das fortificações de Elvas
Ditches and of the fortifications of Elvas



Fig. 3.4 – Esplanadas das fortificações de Elvas
Glacis of the fortifications of Elvas

3.a.1 VALORES COMPLEMENTARES DO PATRIMÓNIO MATERIAL E IMATERIAL

a) Elvas é a fortificação principal da mais antiga fronteira na Europa

A fronteira portuguesa é a mais antiga da Europa, tendo sido estabelecida pelo tratado de Alcañices, a 12 de Setembro de 1297 - entre D. Dinis de Portugal e D. Fernando IV de Castela -, e apenas alterada, *de facto*, e não *de jure*, em 1801, com a tomada de Olivença por Espanha durante a Guerra das Laranjas; Portugal não reconhece a soberania espanhola sobre este território.

b) Elvas é a fortificação principal do único território ibérico independente

O território português foi o único que se tornou independente (1143)² e manteve como tal³, dentre os vários reinos e condados que existiram até à unificação da Espanha pelos Reis Católicos⁴.

c) Elvas integra uma das fronteiras mais fortificadas da Europa

Pelos motivos expostos se comprehende a preocupação constante de defesa da fronteira, de um pequeno país situado entre o Atlântico (a Oeste e a Sul) e um grande Estado unificado que o rodeia a Norte e a Este. Foram três os principais momentos históricos desta fortificação da fronteira, um quase entrincheiramento *avant la lettre*:

- Durante o reinado de D. Dinis (rei: 1279-1325), que fez quasi de novo todas as vilas e castelos da fronteira - em número de 44, segundo o seu cronista⁵ -, e que podemos compreender como consequência do referido tratado de Alcañices (Fig. 3.5).

- Na 2ª metade do séc. XIV e nos princípios do séc. XV (Guerras Fernandinas: 1369 -1382; Guerra da Independência: 1383-1411), em que se investiu na reforçaçāo das principais entradas naturais (Minho, entrada do Rio Douro, Beira Interior, Norte Alentejano e Estremadura) e se constituiu uma linha de defesa em profundidade, de Almeida até Lisboa, pelo Vale do Mondego e Estremadura; como referimos atrás, são deste período as muralhas elvenses patentes nos desenhos de Duarte de Armas - muralhas fernandinas - e que foram demolidas para, no seu lugar e com os seus materiais, se levantarem as fortificações abaluartadas do centro histórico.

- Durante o reinado de D. Manuel I (rei: 1495-1521), em que se investiu, novamente, sobretudo nas entradas naturais da Beira Alta

3.a.1 COMPLEMENTARY VALUE OF TANGIBLE AND INTAGIBLE HERITAGE

a) Elvas is the main fortification on the oldest border in Europe

The Portuguese border is the oldest in Europe, established by the Treaty of Alcañices, on 12 September 1297 – between D. Dinis of Portugal and D. Fernando IV of Castile – and only altered, *de facto*, and not *de jure*, in 1801, with the takeover of Olivença by Spain during the War of the Oranges; Portugal does not recognise Spanish sovereignty over this territory.

b) Elvas is the main fortification of the only independent Iberian territory

The Portuguese territory was the only territory that became independent (1143)² and remained so³, among the several kingdoms and counties that existed up to the unification of Spain by the Catholic Kings⁴.

c) Elvas forms part of one of the most fortified borders of Europe

For these reasons we can understand the constant concern for the defence of its border, of a small country located between the Atlantic (to the West and South) and a large unified State that surrounds it to the North and the East. There were three key historic moments of this border fortification, which was almost an entrenchment *avant la lettre*:

- During the reign of D. Dinis (king: 1279-1325), who built almost from scratch all the towns and castles of the border – a total of 44, according to his chronicler⁵ – and we can understand this as a consequence of the signing of the Treaty of Alcañices (Fig. 3.5).

- In the second half of the 14th century and the early part of the 15th century (Fernandina Wars: 1369-1382; War of Independence: 1383-1411), investments were made in the reparation of the main natural points of entry to the territory (Minho, entry of the River Douro, Beira Interior, North Alentejo and Estremadura) and an in-depth line of defence was instituted, from Almeida to Lisbon, via the Vale do Mondego and Estremadura. As mentioned above, the Elvas wall drawings by Duarte de Armas – of the Fernandina wall – are from this period. The Fernandina wall was demolished, and the material used as building material for the bulwarked fortifications of the historic centre that replaced it.

- During the reign of D. Manuel I (king: 1495-1521), new investments were made, particularly at the natural points of entry in Beira Alta (e.g. Almeida) and in the Alentejo (e.g. Elvas). The king ordered a survey of all the border castles, as a consequence of which we now have one of the most important graphic documents for the study of medieval fortifications (Fig. 3.6).

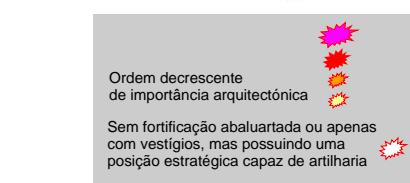
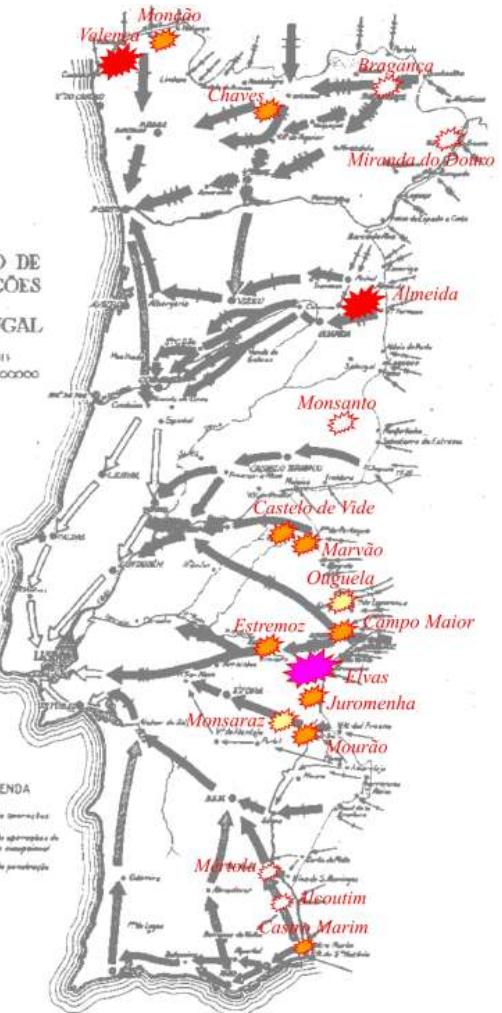
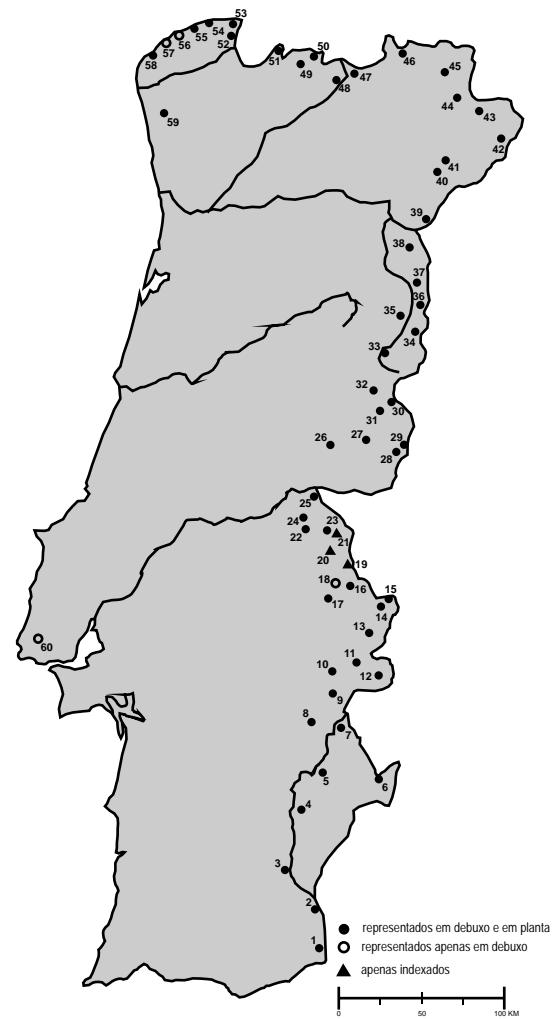
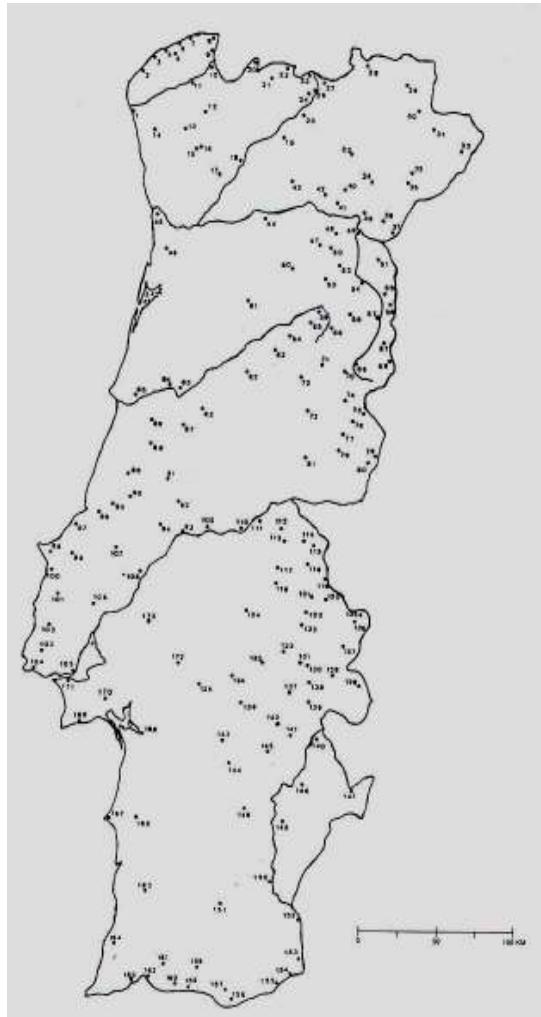


Fig. 3.7 – Linhas de operações e pontos de penetração
(SILVA, 1950)
Lines of operations and points of penetration
(SILVA, 1950)

(ex.: Almeida) e do Alentejo (ex.: Elvas); mandando proceder ao levantamento de todos os castelos da raia, deu origem a um dos documentos gráficos mais importantes para o estudo das fortificações medievais (Fig. 3.6).

- Após a Restauração da Independência, a 1 de Dezembro de 1640, iniciou-se uma obra colossal de fortificações abaluartadas que só se concluiu nos finais do séc. XVIII, princípios do XIX, e que tem em Elvas, Almeida e Valença os seus maiores expoentes (Fig. 3.7).

As fortificações abaluartadas portuguesas, onde as de Elvas se integram, acompanham todo este processo político-militar europeu, marcando, definitivamente, a independência do país no contexto ibérico e o início da absolutização do poder.

A praça-forte abaluartada surge como a expressão da monarquia absoluta.
(Philippe Prost, 1991)

d) Elvas situa-se na região que constituiu o teatro de guerra por excelência da História Militar de Portugal

A zona de conflito permanente na generalidade das guerras foi sempre o Norte Alentejano, onde Elvas se enquadra. De 1166 a 1808 ficaram registados 16 eventos bélicos de maior importância, dos quais a Batalha das Linhas de Elvas, a 14 de Janeiro de 1659, no âmbito da Guerra da Restauração (1641-1668), foi, de todos, o mais importante, pelos recursos militares envolvidos - c. de 11.000 homens do lado português e c. de 14.000 do lado espanhol⁶ - e pelo seu significado na independência do país face a Espanha. Foi, portanto, por razões geográficas e orográficas que Elvas passou a ser considerada a "chave do reino", no séc. XVII, onde havia que construir uma "fortíssima porta" que resguardasse o pequeno país das invasões inimigas.

e) Elvas possui, ainda, fortificações medievais e um património arquitectónico religioso e civil de grande valor

Há património histórico-arquitectónico em Elvas que, não possuindo, em si mesmo, valor excepcional universal, complementa, valorizando, as fortificações abaluartadas, formando um conjunto de elementos indissociáveis em termos patrimoniais. Trata-se, em primeiro lugar, das fortificações medievais:

- uma alcáçova árabe que a ocupação cristã transformou num castelo, ainda completo, dotado de alcaidaria e de um cubelo artilheiro já do séc. XVI;

- duas cercas urbanas árabes, em extensão muito apreciável,

- After the Restoration of Independence, on 1 December 1640, massive work began on the construction of bulwarked fortifications that was only completed in the late 18th and early 19th centuries, and can be seen to best advantage at Elvas, Almeida and Valença (Fig. 3.7).

The Portuguese bulwarked fortifications, with Elvas among them were a factor in this European political-military process, which definitively marked the independence of the country in the Iberian context and the start of the absolutisation of power.

The bulwarked fortress-town looms as the expression of the absolute monarchy.

(Philippe Prost, 1991)

d) Elvas is situated in the region that constitutes the theatre of war par excellence of the Military History of Portugal

The area in permanent conflict in the majority of the wars has always been the North Alentejo, where Elvas is situated. From 1166 to 1808, 16 incidents of war of greater importance were registered, of which the Battle of the Lines of Elvas, on 14 January 1659, during the War of Restoration (1641-1668), was the most important, because of the military resources involved – approximately 11,000 men on the Portuguese side and 14,000 on the Spanish⁶ – and also its significance in the country's independence vis-à-vis Spain. It was, therefore, for geographical and orographical reasons that Elvas became known as the "key to the kingdom" in the 17th century, and where it was necessary to build a "very strong gate" to protect the small country from enemy invasions.

e) Elvas also owns medieval fortifications and religious and civil architectural heritage

There is historical and architectural heritage in Elvas that, in itself, does not have any exceptional universal value, but complements and gives value to the bulwarked fortifications, forming a set of elements that are inseparable in terms of heritage. We have, in the first place, the medieval fortifications:

- An Arab alcáçova (medieval muslim fortress) that was transformed by the Christian occupation into a castle, still intact, endowed with an alcaidaria (governor's house) and a polygonal loophole turret dating from the 16th century.

- Two Arab city walls, of a considerable length, with its towers and gates, some of them untouched down to the present-day, and horseshoe arches.

But we must also highlight the religious and civil architectural heritage. The former includes a large number of churches, convents, the Jesuit College and five processional stations of the cross with corresponding Calvary chapels,

com suas torres e portas, algumas delas intocadas até aos dias de hoje, com seus arcos de ferradura.

Mas teremos, também, que pôr em evidência os patrimónios arquitectónicos religioso e civil. O primeiro integra um grande número de igrejas, conventos, um colégio de jesuítas e cinco passos processionais, com suas capelas, construídas entre 1724 e 1734; mostra, com a sua considerável densidade para um espaço urbano limitado, a grande importância que tinha a religião numa cidade claramente militar; de salientar que quatro das igrejas possuem a classificação mais elevada atribuída pelo Estado: "monumento nacional". Relativamente ao património arquitectónico civil, poderemos sintetizar que, havendo exemplos muito interessantes da Idade Média e dos sécs. XV e XVI, foi sobretudo nos sécs. XVII e XVIII que Elvas edificou a maior parte do património arquitectónico civil que hoje exibe; constitui um reflexo da importância militar que a cidade ganha com a restauração da independência em 1640 e o consequente abaluartamento. Também ao nível do património vernáculo, das casas de habitação humildes, os valores são significativos.

Mas há que destacar, dentre as arquitecturas não militares, a colossal obra que constitui o Aqueduto da Amoreira, uma infra-estrutura fundamental para a sobrevivência da cidade e seu verdadeiro *ex-libris*.

f) Elvas está presente na literatura de viagens, dos Romanos e Árabes aos grandes escritores do século XIX

Desde o almirante e naturalista romano, Gaius Plinius Secundus (23-79), mais conhecido por Plínio, o Velho, que gabou, na sua famosa *Naturalis Historia*, as azeitonas de Elvas, passando, na Idade Média (séc. XII), pela descrição do famoso geógrafo árabe Abü'Abd Allaäh Muhammad Al-Idrisi, na sua obra *Kitab Rudjar* (1154; 1161; 1192) – “Elvas, praça-forte situada junto a uma montanha, na alegre comarca que a rodeava há muitas casas e bazares, e as mulheres são de uma grande beleza” -, até às referências literárias de Hans Christian Andersen (1866) – “Duma beleza pitoresca, com lindas casas brancas no meio da verdura, luzia ao alto, na nossa frente, a primeira cidade portuguesa, Elvas” -, são imensos os testemunhos escritos sobre a cidade que damos a conhecer no livro *Elvas na Literatura de Viagens*. Pela sua localização geográfica e pela orografia da região, constituindo uma entrada natural, Elvas sempre foi, e ainda é, a porta mais importante do território, quer para o franquear por visita, quer para o conquistar pela força. Mas mesmo os que por ali entraram por razões não militares, foram conquistados pela sua imponência de

built between 1724 and 1734; these show, by their density in such a limited urban space, the major importance that religion had in a clearly military city; it is important to note that four of the churches have the highest classification allocated by the State, that of "national monument". In relation to the civil architectural heritage, we can summarise by saying that there are interesting examples from the Middle Ages and from the 15th and 16th centuries, but it was mainly in the 17th and 18th centuries that most of the civil architectural heritage that Elvas displays today was built; it is a reflection of the military importance that the city assumed with the restoration of independence in 1640 and the consequent installation of bulwarks. Also in the vernacular heritage, the humble dwellings are of significant value.

But we must emphasise, among the non-military architecture, the colossal structure that is the Amoreira Aqueduct, a critical piece of infrastructure for the survival of the city and its true icon.

f) Elvas in travel literature, from the Romans and Arabs to the great writers of the 19th century

From the Admiral and Roman naturalist, Gaius Plinius Secundus (23-79), better known as Pliny the Elder, who praised the olives of Elvas in his famous *Naturalis Historia*, through the Middle Ages with the 13th-century description by the famous Arab geographer Abu'Abd Allaäh Muhammad Al-Idrisi, in his book *Kitab Rudjar* (1154; 1161; 1192) – “Elvas, fortress-town set in the folds of a mountain, surrounded by a cultivated plain, a place of dwellings and bazaars (...) famed for the beauty of its women” – to the literary references of Hans Christian Andersen (1866) – “Of a picturesque beauty, with beautiful white houses in the midst of the greenery, in front of us, the first Portuguese town, Elvas, shone on high” – there are many written testimonies of the city can be read in the book *Elvas in Travel Literature*.

Because of its geographical location and the orography of the region, providing a natural point of entry, Elvas always was and still is the most important gateway to the territory, whether for visitors, or those come to conquer it by force. But even those who passed through for non-military reasons, were captivated by this imposing fortified city, and have left behind many an admiring record: “Elvas est le boulevard du pays. La ville même, qui est très bien fortifiée, est défendue par deux forts construits sur les hauteurs que l'avoisinent; l'un s'appelle le forte de St. Luzia, l'autre a été élevé par le comte de Lippe-Buckebourg, et s'appelle encore, d'après lui, le forte de Nossa Senhora da Graça de Lippe. Le prince de Waldeck, qu'on peut citer connaisseur comme dans cette partie, regardait ce dernier fort comme un chef-d'œuvre d'architecture militaire” (Friedrich Heinrich Link, 1808).

cidade fortificada, referindo-a com abundância, admirados: “*Elvas est le boulevard du pays. La ville même, qui est très bien fortifiée, est défendue par deuz forts construits sur les hauteurs que l'avoisinent ; l'un s'appelle o forte de St. Luzia, l'autre a été élevé par le comte de Lippe-Buckebourg et s'appelle encore, d'après lui, o forte de Nossa Senhora da Graça de Lippe. Le prince de Waldeck, qu'on peut citer comme connaisseur dans cette partie, regardait ce dernier fort comme un chef-d'œuvre d'architecture militaire*” (Heirinch Friedrich Link, 1808).

Por Elvas passaram comerciantes (Robert Semple, 1766-1816), militares (Sir Arthur Wellesley, Duke of Wellington, 1769-1852), eclesiásticos (William Morgan Kinsey, 1789-1851; George Borrow, 1803-1881), naturalistas (Heinrich Friedrich Link, 1767-1851; Conde Johan C. von Hoffmansegg, 1766-1849), diplomatas, políticos e escritores (William Beckford, 1760-1844; Robert Southey, 1774-1843; Lord Byron, 1788-1824, cuja viagem é descrita pelo seu companheiro John Cam Hobhouse). E também os que viajavam apenas pelo gosto de viajar, e até para esquecer males de amor, como Cosme de Médices (1642-1723) que, a 8 de Dezembro de 1668, foi recebido com honras pelo Governador da Praça, acompanhado por uma força de cavalaria. Simples acompanhantes de famosos, como a mulher de Junot, Laura St. Martin Permon, que acompanhou o marido entre 1808 e 1811, deixou também os seus Souvenirs.

Desta forma, Elvas surge com invulgar frequência na abundante literatura de viagens produzida por estrangeiros que estiveram em Portugal ao longo dos séculos, deixando nesses visitantes uma impressão de imponência das suas fortificações, da beleza do enquadramento natural e do pitoresco da organização no espaço urbano (ver o anexo deste capítulo).

g) Elvas é a mais importante, a “mãe” do maior conjunto de fortificações modernas alguma vez construído, no mundo, por um só país.

Portugal construiu tantas fortificações por todo o mundo que é impossível garantir o seu real número; só no Brasil, Portugal construiu 174 até 1822, 100 das quais ainda existem.

Through Elvas passed traders (e.g. Robert Semple, 1766-1816), military men (Sir Arthur Wellesley, Duke of Wellington, 1769-1852), clergy (William Morgan Kinsey, 1789-1851; George Borrow, 1803-1881), naturalists (Friedrich Heinrich Link, 1767-1851; Count Johan C. von Hoffmansegg, 1766-1849), diplomats, politicians and writers (William Beckford, 1760-1844; Robert Southey, 1774-1843; Lord Byron, 1788-1824, whose journey is described by his companion John Cam Hobhouse). And also those who travelled merely for the pleasure of travelling, and some even to forget the sorrows of love, such as Cosimo de Medici (1642-1723) who, on 8 December 1668, was received with honour by the Governor's of the Fortress-Town, accompanied by a force of cavalry. Or simply the entourages of famous, such as the wife of Junot, Laura St. Martin Permon, who accompanied her husband between 1808 and 1811, and also left her Souvenirs.

Thus, Elvas is encountered with unusual frequency in the abundant travel literature produced by foreigners in Portugal down the centuries, leaving in these visitors an impression of the majesty of its fortifications, the picturesque and natural beauty of the setting and the organisation of its urban space (see annex to this chapter).

g) Elvas is the most important, the “mother” of the largest ensemble of modern fortifications ever built by only one country.

Portugal built so many fortifications around the world that it is impossible to be sure exactly how many: in Brazil alone, Portugal built 174 up until 1822, 100 of which still exist.

SÍNTESE DE ESTUDOS E DEPOIMENTOS DE ESPECIALISTAS ESTRANGEIROS

STUDIES AND STATEMENTS SYNTHESIS FROM FOREIGN EXPERTS

Edwin Paar (Holanda)

Ao tempo / At the time

Secretário e Presidente Interino da Comissão das Fortificações Ultramarinas da Fundação Sticting Menno van Coehoorn
Secretary and Interim President of the Overseas Fortifications Committe of the Foundation Sticting Menno van Coehoorn

AS FORTIFICAÇÕES SEISCENTISTAS DE ELVAS E O PRIMEIRO SISTEMA HOLANDES DE FORTIFICAÇÃO

“(...) Em nenhum sítio do mundo, inclusive na Holanda, são visíveis fortificações do século XVII num estado tão original e quase intacto, como nesta praça. (...) Podemos concluir que temos com esta cidade amuralhada um exemplo verdadeiramente notável da primeira tradição holandesa de arquitectura militar. Encontramos quase todos os elementos característicos, apesar de não ter água no fosso, de as fortificações serem de pedra e, afinal, a falsa-braga não ter sido necessária. Reconhecemos todos os outros elementos, como o flanco perpendicular, o ângulo flanqueado recto (no caso de uma fortificação irregular), a utilização de um flanco secundário, a utilização de artilharia desde a cortina para defender ravelins e semelhantes (...) as proporções das medidas dentro da fortificação e, finalmente, os fossos, que são cónicos, nas fortificações de Elvas. Um leitor crítico pode dizer que um ou alguns destes aspectos também se encontram noutras tradições, o que é verdade, mas só na primeira escola holandesa coexistem todos estes elementos. (...) É notável verificar que as fortificações de Elvas, através dos séculos e das guerras, pouco ou nada foram mudadas. (...) todas as obras defensivas de Elvas, tal como o tão característico aqueduto ligado às fortificações do séc. XVII, merecem reconhecimento e protecção mundiais.”

THE SEVENTEENTH-CENTURY FORTIFICATIONS OF ELVAS AND THE FIRST DUTCH SYSTEM OF FORTIFICATION

“(...) Nowhere in the world, including the Netherlands, are seventeenth century fortifications visible in a state so close to the original and almost intact, as in this stronghold. (...) We can conclude that in this walled city we have a truly remarkable example of the first Dutch tradition of military architecture. Although there is no water in the ditch, the fortifications are of stone and the fausse-braye did not in the end prove necessary, we find almost all the characteristic features: all the other elements are there, such as the perpendicular flank, the right-angled flanked angle (in the case of an irregular fortification), the use of a second flank, the use of artillery from the curtain to defend the ravelins and suchlike (...) the proportions of measurements within the fortification and, finally, the ditches, which are V-shaped, in the fortifications of Elvas. A critical reader may well say that one or more of these aspects also appears in other traditions, which is true, but only in the first Dutch school do all these elements coexist. (...) It is remarkable to observe that little or nothing of the fortifications of Elvas changed throughout centuries of warfare. (...) All the defensive works of Elvas, as well as the the aqueduct, so characteristic of 17 century fortifications, deserve worldwide recognition and protection.”

PAAR, Edwin - "As fortificações seiscentistas de Elvas e o primeiro sistema holandês de fortificação", in Revista A Cidade, n.º 12 (New Series), 1998, pp. 129 -170.

Mário Mendonça de Oliveira (Brasil)

Ao tempo / At the time

Professor de História da Arquitectura e de Ciências da Conservação da Universidade Federal da Bahia onde é “Notório saber” e “Professor Emérito”. Fundou a ABRAF (Associação Brasileira dos Amigos das Fortificações) e foi consultor do IPHAN (Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional). Como profissional de restauro, estudou e projectou a intervenção em dezenas de fortificações..

Professor of History of Architecture and Conservation and Sciences of the Federal University of Bahia where he is “Notório saber” and “Professor Emérito”. He was the founder of ABRAF (Brazilian Association of Friends of Fortifications) and consultant to IPHAN (Institute of National Historical and Artistic Heritage). As a restoration professional he studied and designed the restoration of dozens of fortresses

ELVAS A “RAINHA DA FRONTEIRA”

“Diz o destacado historiógrafo e militar Charles Boxer que a existência de uma fortaleza justifica a visita a uma cidade. O que poderíamos, pois, dizer de uma cidade que é, em si mesmo, uma das fortalezas abaluartadas mais íntegras de toda a história da engenharia militar? Ora, a pequena cidade fortificada de Elvas, no Alentejo português, muito mais do que uma simples fortificação, ou praça forte, é um eficiente sistema de defesa do território que fechava um corredor favorável à invasão da terra lusitana. (...) É de completeza rara entre os exemplares da arquitetura abaluartada do passado.

Não obstante a identificável sedimentação cultural de vestígios defensivos que remontam aos tempos da ocupação moura (...), as defesas de Elvas têm unidade compositiva surpreendente. Mesmo que o grosso do desenho do perímetro interno fortificado, e defesas externas, tenha nítida inspiração da chamada primeira escola holandesa do século XVII, cujo traço costuma ser atribuído ao inaciano Cosmander, as sucessivas adições e aprimoramentos, que se estendem até o século XIX, não conseguiram tirar o referido caráter de unidade compositiva desta praça forte.

(...) Assim sendo, as defesas de Elvas por terem sido palco de combates onde portugueses, franceses, ingleses, espanhóis, holandeses (entre eles o próprio Cosmander), e tantos outros europeus engajados como mercenários ali deixaram o seu sangue, por sua grande integridade de desenho original, por ser um dos exemplares mais autênticos da prestigiosa Escola Holandesa de fortificar, por não ter sofrido grandes intervenções que viessem desvirtuar o seu caráter, não se trata mais de um património histórico exclusivo de Portugal, mas de toda a história da fortificação.”

ELVAS THE “QUEEN OF THE BORDER”

“The distinguished historiographer and military man Charles Boxer says that the existence of a fortress justifies a visit to a city. What can we therefore say of a city that is, in itself, one of the most intact bulwarked fortresses in the entire history of military engineering? However, the small fortified city of Elvas, in the Portuguese Alentejo, is much more than just a fortress, or stronghold, it is an efficient system of defence that closed off one of the prime routes for invading Portugal by land. (...) And they are preserved in a state of completeness rare among surviving examples of bulwarked architecture.

Despite the cultural succession visible from defensive traces that go back to the days of Moorish occupation of the Iberian Peninsula and the successive defences raised in the medieval Christian era, the defences of Elvas have surprising compositional unity. Even though the bulk of the design of the fortified internal perimeter and of the external defences were clearly inspired by the so-called First Dutch School of the 17th century, the origins of which are usually attributed to the Ignatian Cosmander, successive additions and improvements, dating down to the nineteenth century, have not detracted from this compositional unity of the stronghold.

(...) Thus, the defences of Elvas by virtue of: having been the scene of battles where Portuguese, French, English, Spanish, Dutch (including Cosmander himself) and many other Europeans engaged as mercenaries shed their blood; the high level of integrity of its original design; being one of the most authentic examples of the prestigious Dutch School of fortification; and not having undergone major modifications that would have detracted from its character, is a unique part not only of Portugal's historical heritage, but of the entire history of fortification.”

Ray Bondin (Malta)

Ao tempo / At the time

Presidente do CIVVIH (Comité Internacional das Cidades e Vilas Históricas),
Membro do Conselho do ICCROM e Membro do Executivo Internacional do ICOMOS

*President of CIVVIH (International Committee of Historic Towns and Villages),
Member of the ICCROM Council and Member of the International Executive of ICOMOS*

ELVAS: UMA SINGULAR TIPOLOGIA DE CIDADE-QUARTEL DE FRONTEIRA

“(...) A cidade de Elvas é única. É única porque apresenta um número de características que não encontramos em cidades fortificadas semelhantes. Em primeiro lugar estamos a falar de uma cidade que foi planeada como cidade-quartel. O seu papel, desde o início, foi o de uma cidade militar. A único caso comparável é o de Valletta (que já pertence à Lista do Património Mundial) que embora tenha sido concebida para albergar guarnições militares, também foi desenhada como capital. Elvas é uma cidade-quartel fechada, completamente cercada de muros e com fortões no seu exterior, bem como três fortins.

Elvas continuou a desempenhar o mesmo papel para o qual foi originalmente desenhada e até há poucos anos ainda estava nas mãos dos militares. Conservou o seu vasto sistema defensivo de forma integral, incluindo os muros que cercam a cidade e os fortões exteriores. Manteve quase intactos os edifícios de função militar no interior da urbe.

E mais importante ainda, geriu o seu desenvolvimento urbano de forma a conservar a maior parte da paisagem extramuros. Pode-se ainda hoje compreender porque é que o sítio foi escolhido: ele possui uma posição defensiva natural, dominando toda a paisagem envolvente. A paisagem entre os dois fortões e a cidade tem sido, em grande medida, conservada. Na maior parte das cidades fortificadas existentes, os terrenos envolventes foram urbanizados e edificados: o caso de Elvas é muito diferente.

(...) Como qualquer outra cidade histórica, Elvas tenta promover-se como atração turística. E tem gerido este processo muito bem. Não existem acessos, em novas infra-estruturas, ou edifícios que tenham arruinado a sua singularidade. As cidades históricas, na actualidade, atravessam profundas transformações, mas o estado de Elvas continua a ser muito autêntico e íntegro.”

ELVAS: A UNIQUE TYPOLOGY OF A FRONTIER GARRISON TOWN

“(...) The city of Elvas is unique. It is unique because it has a number of features that are not found in similar fortified cities. In the first place we are talking about a city that was planned as a fortified garrison town. Its role from the start was that of a military town. The only comparable town is that of Valletta [already on the List] but though it was planned to house military garrisons it was also designed as a capital city. Elvas was an enclosed garrison town, completely walled with two outer forts, and three redoubts, almost small forts.

Elvas continued to play the role for which it was originally designed and up to a few years ago was still in the hands of the military. It has retained its vast defensive system completely, including the walls surrounding the city and the exterior forts. It has maintained almost intact the buildings of the garrison inside.

More importantly Elvas has managed to sustain most of the landscape surrounding the town. You can still see today why this particular site was chosen. It has a natural defensive position, being built on a hill. It dominates the landscape around it. The landscape between the two forts and the town has been mostly retained. In most existing walled towns the landscape around the towns have been built up: the situation at Elvas is very different.

(...) Like any other historic town Elvas is trying to sell itself as a tourist attraction. It has handled tourism very well. There are no accesses in new structures or buildings that ruin the uniqueness of the town. Historic towns nowadays are going through large transformations but the state of Elvas is still very much authentic and integral.”



Elvas. Parada militar na Praça da República. Comemoração da Batalha das Linhas de Elvas (séc. XX)
Elvas. Military parade in Praça da República (Republic Square). Commemoration of the Battle of the Lines of Elvas

3.b DECLARAÇÃO DO VALOR UNIVERSAL EXCEPCIONAL STATEMENT OF OUTSTANDING UNIVERSAL VALUE



Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Department of History of the Faculty of Letters of the University of Lisbon

A cidade de Elvas é um dos melhores exemplos de uma cidade-quartel fronteiriça, mantendo todo o seu sistema de fortificação, quer no centro histórico quer na sua envolvente, através do conjunto de fortés e fortins que o cerca. A cidade apresenta um bom estado de conservação e de autenticidade de todos os pontos de vista.

Constitui o maior conjunto de fortificações abaluartadas terrestres, de fosso seco, do mundo, com uma constituição praticamente igual à que apresentava quando em actividade, no séc. XIX, e com uma autenticidade inquestionável a todos os níveis.

Defendendo a mais antiga fronteira da Europa e uma das mais fortificadas, do único país ibérico independente face à unificação espanhola, ficou conhecida como a “chave do reino”, no séc. XVII, porque situada na entrada natural e região que constituiu o teatro de guerra por excelência da História Militar de Portugal. Compreende-se, por isso, que, mercê da sua situação geográfica e da sua caracterização orográfica, Elvas se tenha adaptado incessantemente, ao longo de séculos, à arte da guerra, transformando-se toda a cidade num imenso quartel e a sua envolvente num campo entrincheirado de dimensões invulgares.

Na definitiva independência do país e sua constituição em Estado Moderno, a partir da Guerra da Restauração (1641-1668), colaboraram inúmeros militares e engenheiros militares estrangeiros (sobretudo holandeses, italianos, franceses e ingleses) que em Elvas aplicaram/experimentaram os sistemas defensivos que a Europa ia produzindo ao longo da sua história bélica; Elvas representa, por isso, nos vários subperíodos da sua história, sínteses da arte da guerra europeia ao nível da arquitectura militar:

- as fortificações do centro histórico constituem, na actualidade, o melhor exemplo mundial do Primeiro Sistema Holandês de fortificação;
- o Forte de Santa Luzia é um exemplo paradigmático do carácter eminentemente funcional da arquitectura militar abaluartada, ao sacrificar uma possível regularidade

The City of Elvas is one of the best examples of a fortified border garrison town that retains its whole fortifications system, both those immediately surrounding the city and the outer works. The city is in a good state of conservation and is still quite authentic in every way.

The fortifications are the largest ensemble of bulwarked land fortifications, of the dry ditch type, in the world. The fortifications systems we see today is the result of various changes and additions over centuries and are as could be seen at the height of military activity in the 19th century and unquestionably retain the authenticity of that period in all respects.

The city of Elvas was given this very important system due to its geographic position as the most important border crossing from Spain to Portugal at what is in effect the oldest extant border in Europe. Elvas helped to sustain the independence of Portugal, the only Iberian country to do so in the face of the Spanish unification. In the 17th century Elvas became known as 'the Key to the Kingdom' because it was located at a natural entry point in a region that formed the theatre of war par excellence in the military history of Portugal.

In the period when Portugal definitively regained its independence and evolved into a Modern State, from the Restoration War onwards (1641-1668), various military and foreign military engineers (mainly Dutch, Italian, French and British) collaborated in Elvas trying and applying the various defensive systems used in Europe throughout its long history of warfare. Elvas, therefore, represents in the various subperiods of its history, syntheses of the European art of war in terms of military architecture:

- The fortification system of the historic centre is still considered to be one of the best examples of the Old (or First) Dutch Fortification System worldwide.
- The Fort of Santa Luzia is paradigmatic of the highly functional character of bulwarked military architecture, in sacrificing a perfect - and redundant - geometric regularity in order to maximize the military effectiveness of the territorial defensive system to which it belongs; the construction was completed in 1648 with a geometry of innovative fronts that anticipates the Pagan system (1645) and the Vauban citadels of Arras and Lille (begun in 1668).

geométrica – que seria retórica – com o objectivo de maximizar a sua eficácia militar dentro do sistema territorial defensivo a que pertence; a construção foi concluída em 1648, com uma geometria de frentes inovadora que antecipa o sistema de Pagan (1645) e as cidadelas de Vauban em Arras e em Lille (i. 1668);

- o Forte da Graça já era considerado, nos finais do séc. XVIII, por experimentados militares europeus, uma obra-prima;
- Os fortins, mandados construir pelo Duque de Wellington durante a Guerra Peninsular, completaram o campo entrincheirado actualizando a sua capacidade defensiva.

O interior da cidade é um documento único sobre a evolução de um centro urbano que se adaptou à sua missão defensiva ao longo de mil anos! Urbanisticamente adaptado ao sistema defensivo abaluartado, foi sede de dezenas de unidades militares que, desde o séc. XVII aos nossos dias, deixaram um património histórico militar, material e imaterial, de altíssimo valor.

Cidade-quartel de fronteira, onde o civil e o militar sempre se confundiram, chega aos nossos dias com um impressionante grau de integridade e de conservação, mesmo ao nível das suas esplanadas, onde o desenvolvimento urbano quase nada destruiu.

Também os valores das suas arquitecturas civil e religiosa complementam a militar, e o conjunto deslumbrou quem por ali passou, na guerra ou na paz, deixando as suas impressões numa riquíssima literatura de viagens, desde os Romanos aos grandes escritores do séc. XIX.

Por todas as razões aduzidas, Elvas é um documento de valor universal excepcional, representando mais de mil anos de evolução da arquitectura militar e é a “mãe” do maior conjunto de fortificações modernas alguma vez construído no mundo por um só país.

- The Fort of Graça was already considered, at the end of the 18th century, by experienced European military men, to be a masterpiece.
- The fortlets, built on the orders of the Duke Wellington during the Peninsular War, completed the field entrenchment, updating its defensive capability.

The urban fabric of the city itself is also a unique document evidencing the evolution of an urban centre of a garrison town, adapting itself to its defence needs over a thousand-year period. Its urban form, adapted to the bulwarked fortification system, was the headquarters of dozens of military units from the 17th century to the present day, leaving behind a very rich historic military, tangible and intangible heritage of the highest value.

Elvas was and is therefore a frontier garrison town, where civil and military always co-existed, and has come down to us with an impressive degree of integrity and conservation, including even the glacis, where practically nothing has been destroyed or substantially altered by urban development.

The heritage value of the civil and religious architecture of Elvas complements its military architecture. This perfect ensemble delighted those that travelled through the city, in time both of peace and war, leaving behind their impressions in a rich travel literature, from the time of the Romans to the great writers of the 19th century.

For all the reasons given, Elvas is a document of exceptional universal value, representing more than a thousand years of military architectural evolution and is the “mother” of the largest ensemble of modern fortifications ever built anywhere in the world by only one country.

3.c ESTUDO COMPARATIVO COMPARATIVE ANALYSIS

Em Julho de 2007, a Comissão Técnico-Científica desta candidatura realizou a Cimeira Mundial de Especialistas em Arquitectura Militar Abaluartada, cujo objectivo foi a definição da metodologia do estudo comparativo e reflexão sobre a investigação já realizada. Os trabalhos foram orientados pelo Centro de História da Universidade de Lisboa, provindo os convidados, na sua quase totalidade membros do ICOMOS-ICOFORT, de todas as partes do mundo. A investigação e as conclusões apresentadas no Anexo I do dossier constituem o resultado desta cimeira.

In July 2007, the Technical Scientific Committee of this nomination held a World Summit with experts on military bulwarked architecture, whose aim was to define the methodology of the comparative study and to reflect on the research already done. The work was carried out under the scientific aegis of the History Centre of the University of Lisbon, and those invited to the Summit, who belonged almost entirely to ICOMOS-ICOFORT, came from all over the world. The research and conclusions presented in Annex I of the dossier were the result of this Summit.

3.c.1) Elvas constitui o maior conjunto de fortificações abaluartadas terrestres, de fosso seco, do mundo, que chegou aos nossos dias (Quadro 1).

3.c.1.1) Análise comparativa

Estabelecido que foi, metodologicamente, que só deveríamos comparar fortificações ou conjuntos fortificados de grandes dimensões, a primeira dificuldade foi encontrar esses termos de comparação. Regra geral, os inúmeros países que responderam às nossas solicitações começaram por dizer que, à escala de Elvas, não possuíam nenhuma fortificação, para, só depois, indicarem o seu património nesta tipologia. De facto, analisando o Quadro I, verifica-se que, mesmo dentre as fortificações seleccionadas, é manifesta a desproporção entre as dimensões das maiores e das menores. Das 15 fortificações, só 9 ultrapassam os 4 000 m de perímetro, só 7 ultrapassam os 50 ha de área interna fortificada e só 9 possuem 10 ou mais baluartes ou meios baluartes. De realçar, também, que estes três conjuntos não são inteiramente coincidentes, uma vez que, geometricamente, um polígono A pode ter o dobro do perímetro do polígono B mas apresentar menor área; o mesmo desfasamento poderemos encontrar entre o número de baluartes e meios baluartes e a área interna de uma fortificação urbana; note-se que Naarden só possui 6 baluartes, o seu perímetro é pouco mais do que metade do de Elvas, mas a sua área interna é a terceira maior. De referir, também, que não distinguimos, nesta área interna fortificada, os espaços urbanos dos espaços pertencentes a fortificações propriamente ditas (a fortés, por exemplo).

Outros critérios importantes que presidiram à selecção das fortificações para este estudo comparativo foram o privilegar da abrangência histórico-geográfica do estudo e das tipologias mais próximas do caso de Elvas, em detrimento da exclusividade do critério de partida: dimensão. Ou seja, ficaram de fora fortificações de maiores

3.c.1) Elvas is the largest complex of dry-ditched bulwarked land fortifications in the world surviving to the present day (Table I).

3.c.1.1) Comparative analysis

As it was established, methodologically, that we should only compare fortifications or sets of fortified structures of large dimensions, the first difficulty was finding these for comparison. In general, the innumerable countries that responded to our requests started by saying that they did not possess any fortification on the scale of Elvas, going on to indicate their heritage in this typology. In fact, analysing Table I, we can verify that, even within the selected fortifications, the disproportion between the biggest and the smallest is evident. Of the 15 fortifications, only nine exceed a 4,000 m perimeter, only seven surpass the 50 ha of the fortified internal area and only nine possess ten or more bulwarks or half bulwarks. It should also be stressed, that these three sets are not entirely coincident, given that, geometrically, polygon A can have double the perimeter of polygon B but a smaller area. The same discrepancy can be found between the number of bulwarks and half bulwarks and the internal area of an urban fortification. Notice that Naarden only possesses six bulwarks, and has a perimeter that is a little less than half of that of Elvas, but its internal area is the third largest. We should also mention that we did not distinguish, in this fortified internal area, the urban spaces from the spaces belonging to the actual fortifications (to the forts, for example).

Other important criteria influenced the selection of the fortifications for this comparative study: we gave precedence to those fortifications that could broaden the historical-geographic representation of the study and the typologies closer to the case of Elvas, to the detriment of the exclusivity of the starting criterion, namely dimensions. That is, we excluded fortifications of greater dimensions than those that are presented in Table I, having privileged the historical-geographic representation and border fortified sets.

QUADRO I

RESUMO DO ESTUDO COMPARATIVO (DIMENSÕES)

PAISES	FORTIFICAÇÕES	TIPOLOGIA	PERÍMETRO	ÁREA	BALUARTE	NOTAS
EUROPA						
Eslváquia e Hungria	Komárno-Komárom	Campo entrincheirado c/frentes de rio	2 000 m	12,7 ha	9	Apenas as fortificações abaluartadas
Espanha	San Fernando de Figueres	Forte	2 810 m	32,5 ha	5	
Finlândia	Suomenlinna	Fortificação marítima	c. 4 395 m*	30 ha*	14	* Difícil definição / muitas descontinuidades
França	Briançonnais	Campo entrincheirado de montanha	6 344 m	35,0 ha	15	
Holanda	Naarden	Fortif. terrestre c/fossos de água	4 157 m	76,8 ha	6	Pelo caminho coberto
			3 949 m	98,2 ha		Unindo vértices do glacis construído
Itália	Fenestrelle	Fortaleza de montanha	1 500 m*	11 ha	8	* Comprimento
Malta	La Valletta	Fortificações marítimas	16 000 m	125 ha	37*	* Só das frentes terrestres
Portugal	Elvas	Campo entrincheirado terrestre	7 726 m	77,6 ha	24	Pelo caminho coberto
			7 868 m	109,9 ha		Unindo vértices do glacis construído
República Checa	Terezín	Cidade-fortaleza de traçado regular	c. 5 016 m	67 ha	12	
Sérvia	Petrovaradin	Fortaleza com frentes de rio	4 300 m	57,0 ha	12	
AMÉRICA						
USA	San Juan de Porto Rico	Fortificações marítimas e terrestres	4 868 m	72 ha*	13	Área não válida: fort. incompletas do c. histórico
Colômbia	Cartagena de Índias	Fortificações marítimas e terrestres	5 933 m	108,9 ha*	16	Área não válida: fort. incompletas do c. histórico
Brasil	Salvador da Bahia	Fortificações marítimas e terrestres	2 533 m	5,4 ha	11	
ASIA						
Índia	Fort William	Ribeiro fluvial c/frentes terrestres	2 700m	58 ha	6	
Sri Lanka	Galle	Fortificação marítima c/frente terrestre	c. 3 200 m	42 ha	8	

NOTAS:

- Não encontrámos fortificações comparáveis em África e na Oceania
- Os perímetros e as áreas foram calculados através do caminho coberto; só Elvas e Naarden apresentam, também, as medições pela linha poligonal que se obtém com a união dos vértices do glacis construído.
- ha = hectares

TABLE I
SUMMARY OF THE COMPARATIVE STUDY-DIMENSIONS

COUNTRIES	FORTIFICATIONS	TYPOLOGY	PERIMETER	AREA	BULWARKS	NOTES
EUROPE						
Slovakia and Hungary	Komárno-Komárom	Field entrenchment with river fronts	2, 000 m	12.7 ha	9	Only the bulwarked fortifications
Spain	San Fernando de Figueres	Fort	2, 810 m	32.5 ha	5	
Finland	Suomenlinna	Coastal fortification	c. 4, 395 m*	30 ha*	14	*Difficult to define / many discontinuities
France	Briançonnais	Mountainous field entrenchment	6, 344 m	35.0 ha	15	
Netherlands	Naarden	Land fortification with moats	4, 157 m	76.8 ha	6	Along the covered way
			3, 949 m	98.2 ha		Joining the vertices of the constructed glacis
Italy	Fenestrelle	Mountain fortress	1, 500 m*	11 ha	8	*Length
Malta	La Valletta	Coastal fortifications	16, 000 m	125 ha	37*	*Only the land fronts
Portugal	Elvas	Inland field entrenchment	7, 726 m	77.6 ha	24	Along the covered way
			7, 868 m	109.9 ha		Joining the vertices of the constructed glacis
Czech Republic	Terezín	Regular plan fortress town	c. 5, 016 m	67 ha	12	
Serbia	Petrovaradin	Fortress with river fronts	4, 300 m	57.0 ha	12	
AMERICA						
USA	San Juan de Puerto Rico	Coastal and land fortifications	4, 868 m	72 ha*	13	Area unreliable: incomplete fortifications of the historical centre
Colombia	Cartagena de Índias	Coastal and land fortifications	5, 933 m	108.9 ha*	16	Area unreliable: incomplete fortifications of the historical centre
Brazil	Salvador da Bahia	Coastal and land fortifications	2, 533 m	5.4 ha	11	
ASIA						
India	Fort William	River fort with land fronts	2, 700m	58 ha	6	
Sri Lanka	Galle	Coastal fortification with land front	c. 3, 200 m	42 ha	8	

NOTES:

- We did not find comparable fortifications in Africa and Oceania.
- The perimeters and the areas were calculated along the covered way. Also, only Elvas and Naarden present the measurements along the polygonal line that is obtained by joining the top edges of the constructed glacis.
- ha = hectares

dimensões do que algumas das que se apresentam no Quadro I, tendo-se privilegiado a representação histórico-geográfica e os conjuntos fortificados de fronteira. A título de exemplo, não considerámos, em França, Le Quesnoy, que é das maiores fortificações do mundo (c. 3456 m de perímetro – pela circunferência exterior que engloba toda a fortificação -, c. de 95 ha e 8 baluartes e meios baluartes), e privilegiamos, no mesmo país, as fortificações do Briançonnais, igualmente grandiosas no seu conjunto e que se aproximam mais da constituição e função estratégica de Elvas; e sendo Le Quesnoy uma fortificação de fossos inundados, tínhamos Naarden, na Holanda, que forçosamente teríamos que incluir para representar esta tipologia e aquele país de tão importante património arquitectónico militar. Por razões de representatividade histórico-geográfica, incluímos Komárno-Komárom (Eslováquia e Hungria), Salvador da Bahia (Brasil), Fort William (Índia) e Galle (Sri Lanka), embora apresentem um perímetro e um número de baluartes relativamente reduzidos.

Outro critério de selecção foi a singularidade formal conjugada com as dimensões. A fortaleza de Fenestrelle (Itália), sendo de grande extensão (ocupa uma crista montanhosa de c. 1500 m de comprimento), apresenta-se também como fortificação de fronteira e com uma constituição invulgar, o que considerámos importante.

Antes de apresentarmos as conclusões, no que às dimensões diz respeito, convém tecer algumas considerações sobre uma possível hierarquização das medidas usadas: perímetro fortificado, área interna fortificada e número de baluartes e meios baluartes. Sem dúvida nenhuma que a área interna fortificada é a menos importante para comparar fortificações quanto à dimensão. Atrás, com o caso Naarden versus Elvas, já explicámos porquê. Também o perímetro comporta algumas falácias: já referimos que uma fortificação marítima pode apresentar enormes extensões de muro sem um único baluarte, com as peças de artilharia a dispararem à barbeta, como acontecia antes do aparecimento da fortificação abaluartada. Daí que defendamos que a melhor das medidas para comparar dimensões entre fortificações abaluartadas seja, precisamente, o número de baluartes e meios baluartes que apresenta, a que se segue o perímetro e só depois a área interna fortificada.

CONCLUSÃO

As fortificações abaluartadas de Elvas são, no seu conjunto, as maiores do mundo na sua tipologia terrestre e de fosso seco (quer no número total de baluartes, quer no perímetro total dos caminhos cobertos, quer no somatório das áreas internas fortificadas). Considerando, também, as fortificações costeiras, só La Valletta apresenta maiores dimensões.

As an example, we did not consider Le Quesnoy, in France, which is one of the largest fortifications in the world (the perimeter is approximately 3 456 m – along the exterior circumference that includes the entire fortification -, around 95 ha with 8 bulwarks and half bulwarks), and we privileged, in the same country, the fortifications of Briançonnais, equally large in their ensemble and closest in composition and strategic function to those of Elvas. Since Le Quesnoy is a fortification with water-filled moats, we then had no choice but to include Naarden, in the Netherlands, to represent this typology and also because that country is of great importance due to its military architectural heritage. For reasons of historical-geographic representation, we included Komárno-Komárom (Slovakia and Hungary), Salvador da Bahia (Brazil), Fort William (India) and Galle (Sri Lanka), although they present a relatively small perimeter and number of bulwarks.

Another selection criterion was uniqueness of form in conjunction with dimensions. The fortress of Fenestrelle (Italy), is very extensive (it occupies a mountain crest of approximately 1, 500 m in length), served as a border fortification and has an unusual composition that we consider important.

Before we present the conclusions, it is best regarding dimensions to mention some considerations about a possible hierarchy of the measurements used: fortified perimeter, internal fortified area and number of bulwarks and half bulwarks. The internal fortified area is without doubt the least important factor in comparing the dimensions of fortifications. In the case of Naarden versus Elvas, we have already explained why above. There is also some risk of fallacy considering perimeters: we have already stated that a coastal fortification can have enormous wall extensions without a single bulwark, with artillery pieces firing in barbette (over the parapet), as was done before the appearance of bulwarked fortifications. Therefore, we submit that the best measure for comparison of bulwarked fortifications is, precisely, the number of bulwarks and half bulwarks present, followed by the perimeter and lastly the internal fortified area.

CONCLUSION

The bulwarked fortifications of Elvas are, in their entirety, the largest in the world in their typology of dry-ditched bulwarked land fortifications (as to the number of bulwarks, as to the perimeter, as to the internal fortified area). Taking coastal fortifications into account, only La Valletta has larger dimensions.

3.c.2) As fortificações abaluartadas do centro histórico constituem, na actualidade, o melhor testemunho do Primeiro Método Holandês de fortificação a nível mundial.

3.c.2.1) Análise comparativa

a) Os melhores exemplos na Holanda

A Naarden do Primeiro Método Holandês, construída por Adriaen Anthoniszoon a partir de 1577, já não existe, transformando-se num exemplo do Segundo Método, ainda na segunda metade do séc. XVII. .

A primitiva fortificação de Bourtange, construída em finais do séc. XVI, passou por processo idêntico, até que, em 1851, se iniciou o seu desmantelamento; foi reconstruída a partir de 1960, com a constituição que apresentava em 1754.

Heusden foi construída entre 1579 e 1597 e alterada posteriormente; instalou-se a ruína, seguida de desmantelamento, no séc. XIX, e foi reconstruída, a partir de 1968, com base numa planta de 1649.

A cidade Hulst, cujas fortificações medievais foram melhoradas pelos Espanhóis em 1572, foi conquistada pelos Holandeses em 1591, sendo modernizadas as suas fortificações. Novamente conquistada pelos Espanhóis em 1596, as fortificações foram reformuladas a partir de 1618; em 1645, a cidade foi definitivamente conquistada pelos Holandeses. Apesar da transformação por que passaram, as fortificações, de dimensões inferiores às de Elvas, conservam elementos do Primeiro Método Holandês.

Nieuwpoort é uma fortificação muito pequena, dispondendo apenas de seis baluartes, mas ainda conserva a sua constituição original.

Willemstad apresenta, claramente, as suas origens, concebida segundo o método antigo, mas nos baluartes do lado oeste foram construídas casamatas pelos Alemães na II Grande Guerra.

b) Fora da Holanda

Fora da Holanda, foram construídas ou reformuladas muitas fortificações pelos Holandeses, durante o seu apogeu colonial e comercial (séc. XVII). Um bom exemplo de fortificação luso-holandesa é Galle, no Sri Lanka, que é Património Mundial. Mas as fortificações ultramarinas holandesas, regra geral, apresentam grandes

3.c.2) The bulwarked fortifications of the Historic Centre are the best extant evidence of the Old Dutch Method of fortification in the world.

3.c.2.1) Comparative analysis

a) The best examples in Netherlands

The Naarden of the Old Dutch Fortification System, built by Adriaen Anthoniszoon starting from 1577, is no longer in existence. Sometime in the second half of the 17th century it was modified into an example of the New Dutch Fortification System.

The primitive fortification of Bourtange, built at the end of the 16th century, also underwent the same process, until, in 1851, it began to be dismantled; in 1960 it was reconstructed in its 1754 form.

Heusden was built between 1579 and 1597. It was altered afterwards; it was left in ruins and later dismantled in the 19th century. The fortification was reconstructed in 1968 using as its basis a 1649 plan.

The city of Hulst, whose medieval fortifications were improved by the Spanish in 1572, was conquered by the Dutch in 1591 and its fortifications were modernised. The Spanish once again conquered the city in 1596, and its fortifications were remodelled starting from 1618; in 1645, the Dutch conquered the city for good. In spite of the transformation they underwent, the fortifications, smaller than those of Elvas, preserve elements of the Old Dutch Fortification System.

Nieuwpoort is a very small fortification, having only six bulwarks, but it still conserves its original structure.

Willemstad clearly displays its origins, conceived according to the old method. However, in the bulwarks on its western side, the Germans built barracks during World War II.

b) Outside Netherlands

Outside the Netherlands, many fortifications were built and remodelled by the Dutch, during their colonial and commercial apogee (in the 17th century). A good example of a Portuguese-Dutch fortification is Galle, in Sri Lanka, a World Heritage Site. But the overseas Dutch fortifications, in general, display considerable modification; even Galle underwent, in the 19th century and during World War II, "a number of unfortunate modifications" (ICOMOS report).

transformações; mesmo Galle, sofreu, no séc. XIX e durante a II Grande Guerra, “a number of unfortunate modifications” (relatório do ICOMOS).

CONCLUSÃO

Em resumo, no que diz respeito aos testemunhos do Primeiro Método Holandês de fortificação que chegaram aos nossos dias, quer fora da Holanda, quer, inclusivamente, no seu território europeu, não há um exemplo tão íntegro, autêntico e com a escala das fortificações do centro histórico de Elvas.

CONCLUSION

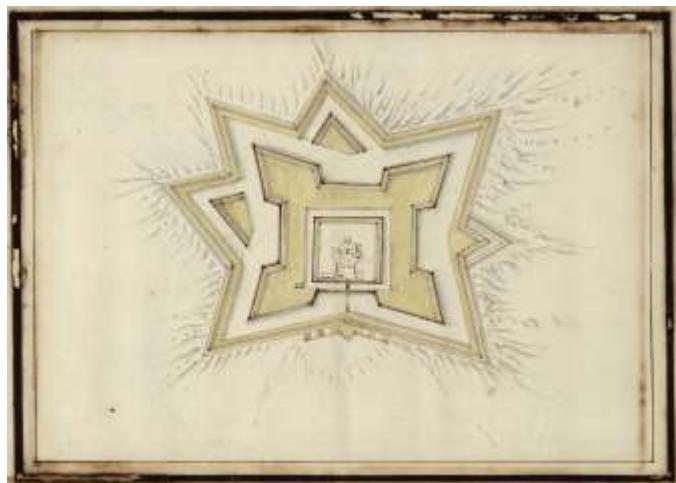
As regards evidence of the Old Dutch Fortification System that have survived down to our day, whether it is outside the Netherlands, or in the home country, there is not one example that is as complete, authentic and on the same scale as the fortifications of the historic centre of Elvas.

3.c.3) O Forte de Santa Luzia é um exemplo paradigmático do carácter eminentemente funcional da arquitectura militar abaluartada, ao sacrificar uma possível regularidade geométrica – que seria retórica – com o objectivo de maximizar a sua eficácia militar dentro do sistema territorial defensivo a que pretence. Como demonstrámos no capítulo “Métodos e escolas de fortificação abaluartada em Elvas”, a construção foi concluída em 1648 com uma geometria de frentes inovadora que antecipa o sistema de Pagan (1645) e as cidadelas de Vauban em Arras e em Lille (i. 1668).

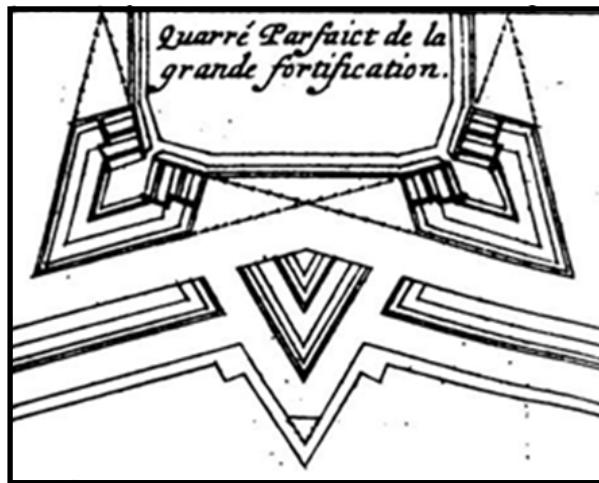
Podemos dizer que em situações de terreno plano e de isolamento, qualquer forte é, necessariamente, regular. Podemos dizer, também, que noutras conjunturas terrestres, em condições orográficas especiais – nomeadamente de irregularidade, de montanha -, a arquitectura militar abaluartada é obrigada a adaptar-se ao terreno, resultando o seu traçado, necessariamente, irregular. O que acontece com o Forte de Santa Luzia é que, não sendo obrigado, por razões naturais (orográficas), a ser irregular, assimétrico, etc., ele adquire essa irregularidade para ganhar eficácia militar, ao ponto de fragilizar estruturas para que, em caso de ser tomado pelo inimigo, não representar tanto perigo para a cidade, podendo ser batido por esta. É por isso que constitui um exemplo paradigmático do carácter funcionalista da arquitectura abaluartada, sendo, comprehensivelmente, difícil, encontrar casos semelhantes. A sua originalidade em termos de geometria de frentes, antecipando-se a Pagan e a Vauban, é, por si só, a maior prova da sua singularidade (Figs. 3.8).

3.c.3) Fort of Santa Luzia is paradigmatic of the highly functional character of bulwarked military architecture, in sacrificing a perfect - and redundant - geometric regularity in order to maximize the military effectiveness of the territorial defensive system to which it belongs. As we have proved in the chapter “Systems and schools of bulwarked fortification adopted in Elvas”, the construction was completed in 1648 with a geometry of innovative fronts that anticipates the Pagan system (1645) and the Vauban citadels of Arras and Lille (begun in 1668).

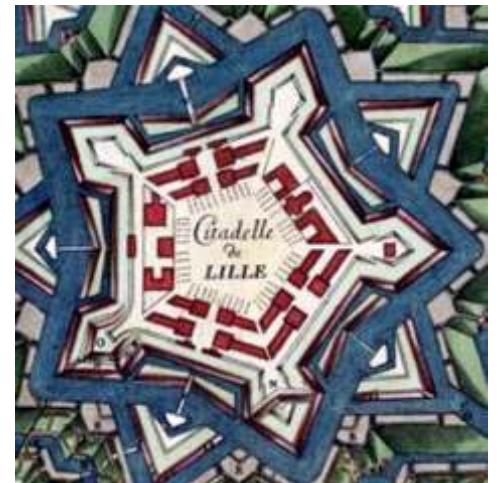
We can say that in situations where the terrain is flat and isolated, all forts are, necessarily, regular in shape. We can also say that in other topographic circumstances, in special orographic conditions – uneven and mountainous - military bulwarked architecture is required to adapt itself to the terrain, and as a result its layout is irregular. What happens with the Fort of Santa Luzia is that, not being bound by natural reasons (orographic), to be irregular, asymmetric, etc., it nonetheless adopts this irregularity to gain military effectiveness, to the point of weakening structures so that if it was taken by the enemy, it would not represent a great danger to the city, which would be able to overpower it. This is why it is a paradigmatic example of the functional character of bulwarked architecture and why it is understandably difficult to find similar cases. Its originality in terms of geometry of fronts, anticipating Pagan and Vauban, is in itself the greatest testimony to its uniqueness (Figs. 3.8).



Cosmander e Jean Gilot (FSL, plantas inicial e actual, 1641/43-1648)
Cosmander and Jean Gilot (initial and current plan of Fort of Santa Luzia, 1641/43-1648)



Tratado de Pagan (1645)
Pagan Treaty (1645)



Vauban (1668-71)

3.c.4) A excelência da concepção e da construção do Forte da Graça

Para garantir a sua capacidade defensiva e o seu poder de fogo na conjuntura estratégica em que se insere, o Forte da Graça teve que incorporar, num espaço muito limitado, tudo o que outros fortres apresentam sem limitações. Necessariamente, a solução foi construir em profundidade, em sobreposição, o que resultou numa tarefa gigantesca e tecnicamente muito complicada. A título de exemplo, só o reduto central apresenta 7 pisos, da cisterna ao eirado da casa do governador; já a magistral apresenta as casernas nos subterrâneos dos terraplenos e, na subida que delas se faz até ao fosso do reduto central, dispõe, a níveis diferentes, inúmeras salas de função muito variada. Ou seja, tudo o que outros fortres seus contemporâneos apresentam a céu aberto [por exemplo o Forte de San Fernando de Figueres (Espanha), o Fort William (Índia) e o Fort Stanwix (USA)], o Forte da Graça teve que construir em sobreposição (Fig. 3.9), numa racionalização admirável do espaço, atingindo uma regularidade geométrica, final, difícil de antever.

É também interessante verificar que nenhum dos fortres seus contemporâneos (da segunda metade do séc. XVIII), aqui referidos, apresenta reduto central, coroado ou não com Casa do Governador. Esta característica, também patente no Forte de Santa Luzia, não a encontramos noutras importantes fortres ou cidadelas espanholas - Ciudadela de Jaca (sécs. XVI-XVII), Ciudadela de Pamplona (sécs. XVI-XVII), Fuerte de la Concepción (sécs. XVII-XVIII) -, nem em nenhum forte ou cidadela da série L'Oeuvre de Vauban. Noutros fortres setecentistas dos EUA, que pesquisámos, também

3.c.4) The excellence of design and construction of the Fort of Graça

To ensure its defensive capability and its firepower in the strategic environment in which it operates, the Fort of Graça had to incorporate, in a very limited space, everything that other forts have without such limitations. The solution, necessarily, was to build in depth, in overlap, which resulted in a gigantic and technically very complicated task. To cite an example, the central redoubt alone has seven floors, from the cistern to the terrace on the governor's house; as for the magistral it has barracks in the underground of the terraplenins, and in its ascent towards the ditch of the central redoubt, it has numerous rooms at different levels for a variety of functions. That is, everything that was in the open air in other forts, built at the same time [for example, Fort de San Fernando de Figueres (Spain), Fort William (India) and Fort Stanwix (USA)], the Fort of Graça had to build in overlay (Fig. 3.9), in an admirable rationalisation of space, attaining a final geometric and somewhat unforeseeable regularity.

It is also interesting to note that none of its contemporary forts (from the second half of the 18th century) mentioned here has a central redoubt, either with or without a Governor's House on top of it. This feature is also evident in the Fort of Santa Luzia, and is not found in other major Spanish forts or citadels - Ciudadela de Jaca (16th and 17th centuries), Ciudadela de Pamplona (16th and 17th centuries), Fuerte de la Concepción (17th and 18th centuries) - nor in any other fort or citadel of the L'Oeuvre de Vauban series. In other eighteenth century forts from the U.S.A. that we researched, we did not find this feature either: Fort Ticonderoga (or Fort



Fig. 3.9 – Forte da Graça.
Corte que mostra os sete pisos existentes entre a cisterna e o eirado da Casa do Governador
Fort of Graça.
Section displaying the seven existing floors between the cistern and the terrace of the Governor's house

não detectámos esta característica: Fort Ticonderoga (ou Fort Carillon) (1754-1757) e Fort Duquesne (1754-1758). Trata-se, por isso, de um elemento raro, que visa o aproveitamento do espaço, a protecção da cisterna, de paiois, sendo coroado pela Casa do Governador que, daquele ponto altaneiro, comanda com mais facilidade as operações de defesa. De referir que a construção do Forte de Wilhelmstein (Pedra de Guilherme), pelo Conde de Lippe, entre 1765 e 1767, na ilha artificial (construída entre 1761 e 1765) de Wilhelmstein, no lago Steinhude (Hannover, Alemanha), não apresenta reduto central com casa do governador, mas sim, apenas, esta última, de dimensões generosas (um palacete). Não é descabido afirmar que o Forte de Santa Luzia – com reduto central e casa do governador - poderá ter servido de modelo a Lippe.

CONCLUSÃO

Pela análise comparativa realizada, podemos concluir que dificilmente se encontraria melhor solução conceptual e construtiva para este campo entrincheirado de fortificações que guarda a principal entrada da fronteira mais antiga do mundo. O seu altíssimo grau de integridade e conservação fazem destes mil anos de fortificações e história militar um precioso documento tangível e intangível que é necessário classificar para conservar, estudar e ganhar dinâmicas de adaptação a um mundo que corre a uma velocidade preocupante.

Carillon) (1754-1757) and Fort Duquesne (1754-1758). It is therefore a rare element, with the objective of making best use of the available space, protecting the cistern, powder-magazines, and is crowned by the Governor's House, from which vantage point it was easier to oversee defensive operations. It should be mentioned that the construction of Fort Wilhelmstein (William's Stone), by Count Lippe, between 1765 and 1767, in the artificial island (built between 1761 and 1765) of Wilhelmstein at Lake Steinhude (Hannover, Germany), does not have a central redoubt with a governor's house, but only the latter, of generous dimensions (a small palace). It is not unreasonable to say that the Forte of Santa Luzia - with a central redoubt and a governor's house - may have served as a model for Lippe.

CONCLUSIÓN

Through this comparative analysis, we conclude that one can hardly find a better conceptual and constructive solution for this entrenchment field of fortifications guarding the main entrance of the world's oldest border. Its high degree of integrity and conservation make these thousand years of fortifications and military history a valued tangible and intangible document which needs to be classified in order to be preserved and studied and to find pathways to its adaptation to a world that changes at an alarming rate.

3.c.5) Uma das singularidades mais importantes de Elvas está na sua concepção como cidade-fortaleza (cidade-quartel na Idade Moderna) de fronteira e nas consequências arquitectónicas, urbanísticas e sociais daí decorrentes.

3.c.5.1) Análise comparativa

Ao contrário de muitas outras cidades (dos sécs. XVII/XVIII) ou lugares estratégicos, defendidos por grandes fortés ou conjuntos fortificados exteriores (Swomenlinna – Helsinquia; Golfo da Finlândia/Finlândia) (San Fernando de Figueres – Figueres/Espanha) (Petrovaradin – Petrovaradin/Sérvia) (Fort William - Calcuta/Índia); ao contrário de praças-fortes geometricamente perfeitas, concebidas *ex nihilo*, com objectivos predominantemente militares (Palmanova/Itália) (Neuf-Brisach/França) (Terezín/República Checa); ao contrário de cidades que apresentavam cidadelas que as defendiam mas que também as controlavam (Arras/França) (Besançon/França); ao contrário de fortificações que nasceram por razões exclusivamente estratégicas, em que os aspectos urbanos, ou seja, a relação com as povoações próximas era perfeitamente irrelevante (Fenestrelle/Itália); ao contrário de inúmeras cidades que, apesar de possuírem cinturas abaluartadas a defendê-las, o sector militar - geralmente constituído por uma guarnição pouco numerosa em tempo de paz - estava claramente apartado e não possuía autonomia logística; Elvas sempre foi uma cidade-quartel de fronteira, completamente autónoma em termos logísticos e onde o militar e o civil se confundiam.

CONCLUSÃO

A fronteira portuguesa tem em Elvas o expoente máximo das suas fortificações, ilustrando bem a forma como Portugal garantiu a sua fronteira (a mais antiga do mundo) face à poderosa Espanha do séc. XVII: com as cidades, fortificadas e defendidas pelos próprios habitantes feitos soldados, e com milhares de outros que aboletava, em período de guerra, nas suas próprias casas, nos conventos e nas igrejas. Uma cidade-quartel de fronteira onde o civil, o militar e o religioso surgem entrelaçados, traduzindo-se num urbanismo de funcionalidade claramente militar.

3.c.5) One of the most important peculiarities of Elvas is that it was designed as a frontier fortress-city (garrison town in the Modern Age) with the resulting architectural, urban and social consequences.

3.c.5.1) Comparative analysis

In contrast to many other cities (of the 17th and 18th centuries) or strategic sites, defended by large forts or exterior fortified complexes (Suomenlinna – Helsinki; Gulf of Finland – Finland) (San Fernando de Figueres – Figueres – Spain) (Petrovaradin – Serbia) (Fort William – Calcutta/India); in contrast to geometrically perfect fortress-towns designed *ex nihilo*, with predominantly military objectives (Palmanova - Italy) (Neuf-Brisach – France) (Terezín – Czech Republic); in contrast to cities featuring citadels that defended but also controlled them (Arras – France) (Besançon – France); in contrast to fortifications that grew out of exclusively strategic considerations, in which the urban aspects, that is, the relationship with the nearby settlements was completely irrelevant (Fenestrelle - Italy); in contrast to countless cities in which, despite their having bulwarked girdles to defend them, the military sector - generally consisting of a garrison of small size in peacetime – was clearly set apart and had no logistic autonomy; Elvas has always been a frontier garrison town, wholly autonomous in logistical terms and in which the military and the civil blended together.

CONCLUSION

In Elvas, Portugal has the culmination of its border fortifications, illustrating how Portugal secured its border (the oldest in the world) against the might of Spain in the 17th century: with the cities, fortified and defended by their own inhabitants become soldiers, and thousands of others who billeted, in wartime, in their own homes, convents and churches. A border-town garrison where the civil, the military and religious appear intertwined, resulting in a clearly functional military urbanism.

3.c.6) Mil anos de fortificação produziram toda uma paisagem que permanece, mesmo extramuros, num grau de integridade e de conservação ímpares, sem ser afectada pela expansão urbana. (Figs. 3.10 e 3.11).

3.c.6.1) Análise comparativa

3.c.6.1.1) A cidade de Luxemburgo: os seus bairros antigos e fortificações (WHL, 1993)

As fortificações da cidade de Luxemburgo, lendariamente conhecidas por “Gibraltar do Norte”, foram classificadas como Património Mundial em 1993, mais pelos seus valores intangíveis (património histórico-militar) do que pelo património arquitectónico militar (material) que hoje pode exibir. E o que se passou com esta cidade ocorreu um pouco por toda a Europa e pelo Mundo, fruto de decisões políticas ou político-militares no sentido da demolição das fortificações; o próprio desenvolvimento urbano se encarregou de eliminar as cinturas urbanas amuralhadas. Vejamos o que sobre o assunto se refere no respectivo dossier da UNESCO:

“The fortifications and the old quarters of the City of Luxembourg constitute an historic ensemble of major importance. They are an outstanding example of a European fortified town which illustrates a long period of western history. For this reason the proposed site fully conforms with criterion iv of the World Heritage List.”

3.c.6) A thousand years of fortification created a whole landscape that remains intact and well conserved, even outer walls, to an unparalleled extent, and has not been affected by urban expansion (Figs. 3.10 and 3.11).

3.c.6.1) Comparative analysis

3.c.6.1.1) The city of Luxembourg: its old quarters and fortifications (WHL, 1993)

The fortifications of the city of Luxembourg, legendarily known as the "Gibraltar of the North", were classified as World Heritage in 1993, more for their intangible value (historic-military heritage) than for the currently visible (tangible) military architectural heritage. And what happened with this city happened also to some extent all over Europe and the world, and is the result of political or political-military decisions tending to the demolition of fortifications. It was urban development itself which created the conditions for the elimination of girdled-urban walls. Let us see what the relevant UNESCO dossier has to say on the subject:

“The fortifications and the old quarters of the City of Luxembourg constitute an historic ensemble of major importance. They are an outstanding example of a European fortified town which illustrates a long period of western history. For this reason the proposed site fully conforms with criterion iv of the World Heritage List.”

Fig. 3.10 – Fossos das fortificações de Elvas
Ditches of the fortifications of Elvas



"With the signature of the Treaty of London in 1867 the European powers confirmed the perpetual neutrality of the Grand Duchy and, in consequence the evacuation of the fortress within three months and the demolition of the fortifications. This brought to an end a long evolution over nine centuries and turned a grim fortress of some 180 ha into an open city. Dismantlement of more than 24 km of underground defences and some 40,000 m² of casemates batteries, barracks, and the like lasted sixteen years and cost over 1.5 million gold francs. Some elements survive, such as twelve of the 28 gates and a number of redoubts and forts."⁷

3.c.6.1.2) A obra de Vauban (WHL, 2008)

Os exemplos seriam inúmeros, mas vejamos o que podemos concluir, sobre o assunto, a partir da recentemente classificada "Oeuvre Vauban": "Fortifications of Vauban consists of 12 groups of fortified buildings and sites along the western, northern and eastern borders of France. They represent the finest examples of the work of Sébastien Le Prestre de Vauban (1633-1707), a military engineer of King Louis XIV. The serial property includes towns built from scratch by Vauban, citadels built on plains, urban bastion walls and bastion towers. There are also mountain forts, sea forts, a mountain battery and two mountain communication structures." (Dossier UNESCO).

Quantas destas numerosas fortificações se poderão comparar com Elvas no que diz respeito à integridade das suas fortificações urbanas e respectivas paisagens militares? Vejamos: cidadelas são seis (Arras, Besançon, Blaye, Mont-Louis, Palais e Saint-Martin-de Ré), torres são três (Camaret-sur-Mer, Tatihou e La Hougue), um castelo (Bazoches), oito fortes (Besançon, Pâté, Médifoc, Salettes, Trois-Têtes, Randouillet, Dauphin e Ville Franche-de-Conflent) e as restantes fortificações estão arrumadas na tipologia de praças-fortes (Longwy, Mont-Dauphin, Neuf-Brisach) e de "espaços urbanos" (Besançon, Briançon, Mont-Louis, Saint-Martin-de-Ré e Ville Franche-de-Conflent).

Comparando, podemos concluir que:

- Besançon perdeu dois tramos importantes das suas cortinas urbanas;
- Briançon, Mont-Louis e Ville Franche-de-Conflent apresentam as suas fortificações completas mas são espaços intramuros nada comparáveis a Elvas nas suas dimensões;
- Longwy perdeu metade da sua cintura urbana;
- Neuf-Brisach é uma cidade militar construída ex-novo;
- Saint-Martin-de Ré tem as suas fortificações urbanas completas mas pertence à tipologia das fortificações marítimas.

"With the signature of the Treaty of London in 1867 the European powers confirmed the perpetual neutrality of the Grand Duchy and, in consequence the evacuation of the fortress within three months and the demolition of the fortifications. This brought to an end a long evolution over nine centuries and turned a grim fortress of some 180 ha into an open city. Dismantlement of more than 24 km of underground defences and some 40,000 m² of casemates batteries, barracks, and the like lasted sixteen years and cost over 1.5 million gold francs. Some elements survive, such as twelve of the 28 gates and a number of redoubts and forts."⁷

3.c.6.1.2) L'Oeuvre de Vauban (WHL, 2008)

Possible examples would be numerous, but let us see what we can conclude on the subject from the recently listed "Vauban Oeuvre": "Fortifications of Vauban consist of 12 groups of fortified buildings and sites along the western, northern and eastern borders of France. They represent the finest examples of the work of Sébastien Le Prestre de Vauban (1633-1707), a military engineer of King Louis XIV. The serial property includes towns built from scratch by Vauban, citadels built on plains, urban bastion walls and bastion towers. There are also mountain forts, sea forts, a mountain battery and two mountain communication structures." (Dossier UNESCO).

How many of these fortifications may be compared with Elvas with regard to the integrity of its urban fortifications and their corresponding military landscapes? Consider: there are six citadels (Arras, Besançon, Blaye, Mont-Louis, Palais and Saint Martin de Ré), there are three towers (Camaret-sur-Mer and La Hougue Tatihou), a castle (Bazoches), eight forts (Besançon, Pâté, Médifoc, Salettes, Trois-Têtes, Randouillet, Dauphin and Ville Franche-de-Conflent) and the remaining fortifications come under the typology of strongholds (Longwy, Mont-Dauphin, Neuf-Brisach) and "urban spaces" (Besançon, Briançon, Mont-Louis, Saint-Martin-de-Ré and Ville Franche-de-Conflent).

Upon making comparisons, we conclude that:

- Besançon lost two important stretches of its urban curtains;
- Briançon and Mont-Louis-de-Ville Franche Conflent present complete fortifications but their intramural spaces are not comparable, in size, to Elvas;
- Longwy lost half of its urban girdle;
- Neuf-Brisach is a military town built ex-novo;
- Saint-Martin-de-Ré has complete urban fortifications but these belong to the typology of coastal fortifications.



Fig. 3.11 – Esplanadas das fortificações de Elvas
Glacis of the fortifications of Elvas

Concluindo, a série Vauban não apresenta nenhum exemplo comparável à integridade das fortificações urbanas de Elvas. E fora da série, Le Quesnoy poderia ser, pelas suas dimensões (c. de 3456 m de perímetro na circunferência que a envolve, com c. de 95 ha e 8 baluartes e meios baluartes), comparável, não fora a debilidade que apresenta relativamente à sua integridade e o facto de parte dos seus fossos estarem inundados, pertencendo, portanto a outra tipologia.

In conclusion, the Vauban series does not present an example that can be comparable to the integrity of the urban fortifications of Elvas. And outside the series, Le Quesnoy might be comparable due to its size, were it not for the very incomplete state of the extant remains and the fact that part of its ditches are flooded, assigning it, therefore, to another typology.

3.c.6.1.3) Do conjunto das 14 grandes fortificações que seleccionámos para análise comparativa relativamente às dimensões, podemos concluir, através das respectivas fichas de levantamento, itens “Constituição” e “Integridade”, o seguinte:

- A integridade absoluta, relativamente às fortificações que protegiam os respectivos centros urbanos, só é apresentada por Briançon (Cité Vauban) (de muito menores dimensões), Naarden, Terezin, Galle e La Valletta (embora, neste caso, se tenha perdido a ligação Cottonera-Forte Ricasoli e as fortificações que protegiam Corradino).
- Fortificações de cidades, hoje classificadas de Património Mundial, como San Juan de Porto Rico, Cartagena de Índias e São Salvador da Bahia, perderam parte considerável das suas cortinas urbanas e respectivos baluartes.
- Uma cidade fortificada de grandes dimensões, não classificada, como Petrovaradin, na Sérvia, perdeu, também, uma grande parte das suas cortinas (a leste).
- Das 5 cidades fortificadas holandesas, tributárias do Primeiro Método de fortificação, Bourtange e Heusden foram integralmente reconstruídas nos Anos Sessenta do séc. passado, conservando as restantes as suas cinturas amuralhadas, embora de menores dimensões do que Elvas e transformadas por reabilitações posteriores, algumas ocorridas na II Grande Guerra.

Relativamente à conservação das esplanadas das fortificações urbanas, a comparação seria ainda mais favorável a Elvas. Aliás, no contexto da Península Ibérica, não há nenhuma cidade abaluartada com um grau de integridade e conservação comparáveis com Elvas. A que mais se aproxima é Ciudad Rodrigo, embora de constituição arquitectónica muito mais pobre: o seu traçado é essencialmente tenalhado e usa as muralhas medievais rebaixadas.

CONCLUSÃO

Em matéria de cinturas urbanas abaluartadas, a quase totalidade dos casos apresenta fortes perdas motivadas pela necessidade de expansão e modernização urbanas, tendo-se conservado apenas, nos melhores casos, as cidadelas e os fortões.

3.c.6.1.3) Of the set of all 14 major fortifications we selected for the comparative analysis in relation to dimensions, we may conclude the following from their respective survey sheets, and specifically the items on "Constitution" and "Integrity":

- Only at Briançon (Cité Vauban) (of much smaller dimensions), Naarden, Terezin, Galle and Valletta do the fortifications that protected their city centres survive in a substantially complete state (although in the last mentioned case, the connection of the Cottonera-Fort Ricasoli and the fortifications that protected the Corradino have been lost).
- Fortifications of towns, now classified as World Heritage, such as San Juan de Puerto Rico, Cartagena de las Indias and São Salvador da Bahia, have lost a considerable part of their urban curtains and corresponding bulwarks.
- Petrovaradin, in Serbia, a large fortified city that is not classified, has also lost a large part of its curtains (to the east).
- Of the five Dutch fortified cities, paradigms of the First (or Old) Dutch Method of fortification, Bourtange and Heusden were entirely rebuilt in the 1960s, conserving the remaining girdled walls, although they are of smaller dimensions than Elvas and were transformed by later rehabilitation measures, some of which occurred in World War II. In relation to the conservation of the glacis of the urban fortifications, the comparison would be even more favourable to Elvas. Moreover, in the context of the Iberian Peninsula, there is no bulwarked town with the degree of integrity and preservation that is comparable to Elvas. The set of fortifications closest to Elvas is at Ciudad Rodrigo, although it has a much poorer architectural constitution: its layout is essentially tenalled and has lowered medieval walls.

CONCLUSION

In terms of urban bulwarked girdles, almost all sites have suffered substantial losses due to the need for urban expansion and modernization, and having only retained, in the best of cases, the citadels and the forts.

3.d INTEGRIDADE E AUTENTICIDADE INTEGRITY AND AUTHENTICITY

a) Integridade

A descrição pormenorizada das fortificações abaluartadas de Elvas, nas suas seis unidades (Fortificações da Cidade ou Centro Histórico, Forte de Santa Luzia, Forte da Graça e Fortins de São Mamede, São Pedro e São Domingos ou da Piedade), acompanhada com abundantes elementos gráficos (desenhos e fotografias) – tarefa a que nos dedicámos nos pontos 1 e 2 -, provou, de forma inquestionável, a integridade do bem. Como já se referiu, de todas as fortificações abaluartadas alguma vez construídas, apenas desapareceu um fortim, o de São Francisco, de dimensões semelhantes aos três remanescentes. Todas as outras unidades permaneceram completas e em bom estado geral de conservação, como se mostrou no ponto (2. Descrição), muito se devendo, tal situação, à sua utilização funcional, para fins a carácter - militares, prisionais, culturais, etc. – até aos dias de hoje. Esta verdade é válida, também, para os edifícios com função militar, que não fortificações propriamente ditas, e que hoje continuam a ser utilizados com funções semelhantes (nomeadamente militares) ou outras (nomeadamente culturais) que não põem em causa a sua integridade. Mesmo o Forte da Graça, única grande fortificação devoluta, mantém uma perene integridade devido à sua portentosa construção e ao facto de se ter constituído em estabelecimento prisional militar até 1989.

Se quisermos ser mais rigorosos, podemos precisar que a única alteração verificada na fortificação abaluartada do centro histórico foi a referida construção do viaduto entre o baluarte de São João de Deus e o redente do Cascalho, a partir de 1949, estando concluído na década seguinte; mas apenas se eliminou o pedaço de parapeito correspondente à largura do viaduto. Assim se evitou a destruição das actuais três portas duplas da fortificação, que continuam em funcionamento.

Mesmo ao nível das fortificações medievais, o castelo persiste, sem que a sua integridade tenha sido afectada ao longo dos tempos, bem como as duas primeiras cercas urbanas, em grande parte da sua extensão, à vista ou escondidas pelo casario que entretanto se lhes adossou, exibindo ainda inúmeros torreões e algumas portas. Apenas a terceira cerca urbana a ser construída, a fernandina, foi quase completamente destruída para, com os seus materiais e sensivelmente no seu lugar, ser levantada a cintura abaluartada que ainda hoje abraça o centro histórico.

a) Integrity

A detailed description of the bulwarked fortifications of Elvas, in its six units (Fortifications of the City or Historic Centre, Fort of Santa Luzia, Fort of Graça and Fortlets of São Mamede, São Pedro and São Domingos or of Piedade), together with an abundance of graphic elements (drawings and photographs) – a task that we discussed in sections 1 and 2 – proved, unquestionably, the integrity of the property. As already mentioned, of all the bulwarked fortifications ever built, only one fortlet has disappeared, that of São Francisco, which was of similar size to the three remaining. All the other units have remained intact and in a good general state of conservation, as shown in section 2. (Description), this in part is due to their continual use, in the many functions they served - military, prison, cultural, etc. - up to the present day. This is also true of the buildings with a military function, although not of the fortifications properly so-called, and at the present time they continue to be used for similar (i.e. military) or other (namely cultural) purposes, which do not in any way compromise their integrity. Even the Fort of Graça, the only large fortification in a disused state, maintains a perennial intactness because of its impressive construction and also due to the fact that it remained a military prison until 1989.

If we want to be more precise, we can specify that the only change undergone by the bulwarked fortifications of the historic centre was the construction of the viaduct between the bulwark of São João de Deus and the redan of Cascalho, begun in 1949, and completed in the following decade, but the only thing that was removed was a piece of parapet the width of the viaduct. This prevented the destruction of the existing three double gates of the fortification, which remain in use.

Even in the medieval fortifications, where the castle remains untouched, its integrity was not affected over time, and the same can be said of the first two city walls: over much of their length, sometimes in full view, at others hidden among the abutting houses, one can see that there are still many turrets and some gates. Only the third city wall to be built, the Fernandina, was almost completely destroyed, and in its place, the bulwarked girdle was built reusing the material. It still surrounds the historic centre.

We can conclude that the property would easily surpass any requirement as to its integrity: comparing the latest military plans (18th and 19th centuries) that show the building of the fortifications, still in full operation, with the existing one, one can readily state that the bulwarked fortifications of Elvas have remained intact; looking at them in detail, we have to conclude that their degree of conservation is very high.

Podemos concluir que o bem ultrapassa facilmente qualquer exigência no que à integridade diz respeito: comparando as últimas plantas militares (sécs. XVIII/XIX) que apresentam o levantamento das fortificações, ainda em plena utilização, com o existente, facilmente se constata que as fortificações abaluartadas de Elvas permanecem completas; visitando-as pormenorizadamente, facilmente concluiríamos que o seu grau de conservação é altíssimo.

b) Autenticidade

b.1) Constituição geral e fontes de informação

A constituição actual das fortificações abaluartadas é, praticamente, igual, à que apresentava quando se tornaram obsoletas no séc. XIX. Tal significa que a sua constituição geral constitui um atributo inquestionável da sua autenticidade. A credibilidade das fontes de informação para o estabelecimento destas comparações é inatacável: comparámos plantas originais com os levantamentos actuais e socorremo-nos, também, de relatórios militares coevos para os períodos em análise.

b.2) Leitura paisagística/urbana

Do ponto de vista urbanístico, realçámos que a expansão urbana para extramuros do centro histórico só aconteceu, de forma sistemática, a partir dos Anos Sessenta do séc. XX, devido à persistência da servidão militar sobre a cidade e sua envolvente. Tal facto permitiu salvaguardar a cintura de esplanadas que envolve as fortificações abaluartadas do centro histórico, para não falar dos dois fortés, que permanecem completamente isolados em termos de espaço edificado. Relativamente aos três fortins, apenas um deles - o de São Pedro – possui espaço edificado na sua proximidade, estando, no entanto, devidamente salvaguardada a sua envolvente próxima. Relativamente à comunicação viária com o centro histórico, as três portas duplas da fortificação abaluartada continuam funcionais, a que se acrescentou, apenas, o viaduto a que fizemos referência, sem que, com tal obra, se destruísse a cortina respectiva. Ou seja, podemos concluir que a expansão urbana operada no séc. XX acautelou, completamente, a leitura paisagística do campo entrincheirado.

b.3) Formas, materiais e técnicas de construção

Se a constituição actual das fortificações abaluartadas corresponde ao estado adulto das mesmas no séc. XIX, a avaliação de outros

b) Authenticity

b.1) General constitution and information sources

The bulwarked fortifications are still in virtually the same state as when they were rendered obsolete in the 19th century. This means that their general condition unquestionably contributes to their authenticity. The credibility of the information sources for establishing these comparisons is unassailable: we compared the original plans with the present surveys and we also used military reports of the time for the periods in question.

b.2) Urban encroachment on the landscape

From an urban point of view, we would like to emphasise that the urban expansion beyond the wall of the historic centre only happened, in a systematic way, from the 1960s, due to the persistence of military dominion over the city and its surroundings. This fact helped safeguard the girdle of glacis that surround the bulwarked fortifications of the historic centre, not to mention the two forts, which remain completely isolated from any built-up area. As for the three fortlets, only one - that of São Pedro – has a built-up area in its vicinity, however, its surrounding area is duly protected. In relation to road communication with the historic centre, the three double gates of the bulwarked fortification remain in use; the only thing that was added was the viaduct, which we have already mentioned, and but for which, the corresponding curtain would have been destroyed. In other words, we can conclude that the urban expansion that occurred in the 20th century did not encroach on the landscape setting of the field entrenchment.

b.3) Forms, materials and building techniques

While the bulwarked fortifications remain essentially in their mature, 19th century state, the evaluation of other indicators of authenticity in a broader sense, relating for example to forms, materials and building techniques, should be based mainly on a critical analysis of the interventions carried out during the 20th century and in this early part of the 21st century. This analysis was carried out with the support of a doctoral thesis⁸.

We concluded that the authenticity of the bulwarked fortifications is unquestionable.

b.4) Functions

We also took into account whether the bulwarked fortifications, and other buildings that are not fortifications but have always had a military or religious function, have continued to accommodate many military units to the present-day. Very recently, some buildings that originally had military functions were rehabilitated for other functions, particularly related to

indicadores de autenticidade, a uma escala maior, como as formas, os materiais e as técnicas de construção, deverá fundamentar-se, sobretudo, na análise crítica das intervenções que foram realizadas durante o séc. XX e nestes primeiros anos do séc. XXI. Tal análise foi desenvolvida tendo por suporte uma tese de doutoramento⁸.

Concluímos que a autenticidade das fortificações abaluartadas é inquestionável.

b.4) Funções

Demos conta, também, que, quer as fortificações abaluartadas quer outros edifícios, que não fortificações, de funções originariamente militares ou religiosas, continuaram a albergar inúmeras unidades militares até aos nossos dias. Muito recentemente, alguns edifícios de função originariamente militar foram reabilitados para outras funções, nomeadamente ligadas à cultura, ao ensino superior e ao turismo. Ou seja, do ponto de vista funcional, parte significativa das fortificações e dos edifícios a elas adstritos, mantiveram usos militares até aos dias de hoje ou outras funções a carácter com a sua dignidade histórico-arquitectónica, o que constitui, também, factor de autenticidade.

b.5) Genius loci (espírito do lugar)

A forma de sentir a cidade pelos seus habitantes ou por quem a visita, a sua identidade, permanece inalterada, induzida pelo fortíssimo ambiente militar que a envolve (Fig. 3.12), que decorre, não só da mole arquitectónica de que nunca nos podemos abstrair, mas também da persistência do exército na cidade e dos seus dois museus militares, um de características mais locais e outro, em franco progresso, de conceção nacional.

culture, higher education and tourism. That is, from a functional point of view, a great part of the fortifications and buildings attached to them remained in military use down to our day or retained other functions in character with their historical architectural dignity, which is also a factor in authenticity.

b.5) Genius loci (spirit of the place)

Whoever experiences the city, whether as an inhabitant or a visitor, can see that its identity remains unchanged, strongly conditioned by the military environment that surrounds it (Fig. 3.12), which stems not only from its enormous and ubiquitous architectural constructions, but also from the persistence of the army in the city and its two military museums, the former a more local feature and the latter an ongoing national dimension.



Fig. 3.12 - Elvas. Desfile militar. Comemoração da Batalha das Linhas de Elvas (2004)
Elvas. Military procession. Commemoration of the Battle of the Lines of Elvas (2004)



Carta militar (1661?) sobre a Batalha das Linhas de Elvas (1659), da autoria de Pierre Sainte Colombe, Biblioteca Nacional de Lisboa: pormenor / Military map (1661?) of the Battle of the Lines of Elvas (1659), drawn by Pierre Sainte Colombe, National Library of Lisbon: detail

NOTAS

- 1 GUEDES, Lívio da Costa – “A viagem de Christian, Príncipe de Waldeck, ao Alentejo e ao Algarve descrita pelo Barão von Wiederhold, 1798”, in *Boletim do Arquivo Histórico Militar*, 60º vol., Lisboa, 1992, p. 242.
- 2 Tratado de Zamora, de 1143, entre D. Afonso Henriques de Portugal e D. Afonso VII de Leão, e através da bula *Manifestis Probatum*, do papa Alexandre III, em 1179.
- 3 Exceptuando o Período Filipino (1580-1640)
- 4 Após o casamento de Isabel I de Castela com Fernando II de Aragão em 1496.
- 5 PINA, Rui de – *Crónica de D. Dinis*, Ed. Civilização, Porto, 1945, capítulo XXXII, “Das obras e coisas notáveis que El-Rei D. Dinis fez em sua vida”.
- 6 DUARTE, António Paulo David – *Linhos de Elvas. 1659. Prova de Força*, Tribuna da História, Lisboa, p. 78.
- 7 (http://whc.unesco.org/archive/advisory_body_evaluation/699.pdf)
- 8 BUCHO, Domingos - *Herança Cultural e Práticas do Restauro Arquitectónico em Portugal durante o Estado Novo. Intervenção nas Fortificações do Distrito de Portalegre*, Universidade de Évora, Évora, 2000.

NOTES

- 1 GUEDES, Lívio da Costa – “The voyage of Christian, Prince of Waldeck, to Alentejo and to the Algarve described by Barão von Wiederhold, 1798”, in *Boletim do Arquivo Histórico Militar*, vol. 60, Lisboa, 1992, p. 242.
- 2 Treaty of Zamora, 1143, between King Afonso Henriques of Portugal and King Afonso VII of León, and through the bull *Manifestis Probatum*, of Pope Alexandre III, in 1179.
- 3 Except during the Period of the Philips (1580-1640).
- 4 After the wedding of Isabella I of Castile and Ferdinand II of Aragon in 1496.
- 5 PINA, Rui de – *Chronicle of D. Dinis*, Ed. Civilização, Porto, 1945, chapter XXXII, “Of the notable works and things done by King Dinis during his lifetime.”
- 6 DUARTE, António Paulo David – *Lines of Elvas. 1659. Proof of Force*, Tribuna da História, Lisboa, p. 78.
- 7 (http://whc.unesco.org/archive/advisory_body_evaluation/699.pdf)
- 8 BUCHO, Domingos - *Herança Cultural e Práticas do Restauro Arquitectónico em Portugal during the Estado Novo. Intervenção nas Fortificações do Distrito de Portalegre*, Universidade de Évora, Évora, 2000. (Cultural Heritage and Practices in the Architectural Restoration in Portugal during the Estado Novo. Intervention in the Fortifications of the District of Portalegre, University of Evora, Evora, 2000.)